



Lectio Divina

Español | diciembre de 2025 | [ocarm.org/es](http://www.ocarm.org/es)

www.ocarm.org/es



LECTIO DIVINA DEZEMBRO DE 2025

LECTIO DIVINA DEZEMBRO DE 2025	2
Lectio Divina: segunda-feira, 1º de dezembro de 2025	3
Lectio Divina: terça-feira, 2 de dezembro de 2025	4
Lectio Divina: quarta-feira, 3 de dezembro de 2025	5
Lectio Divina: quinta-feira, 4 de dezembro de 2025	6
Lectio Divina: sexta-feira, 5 de dezembro de 2025	8
Lectio Divina: sábado, 6 de dezembro de 2025	9
Lectio Divina: domingo, 7 de dezembro de 2025	11
Lectio Divina: segunda-feira, 8 de dezembro de 2025	16
Lectio Divina: terça-feira, 9 de dezembro de 2025	20
Lectio Divina: quarta-feira, 10 de dezembro de 2025	21
Lectio Divina: quinta-feira, 11 de dezembro de 2025	23
Lectio Divina: sexta-feira, 12 de dezembro de 2025	24
Lectio Divina: sábado, 13 de dezembro de 2025	26
Lectio Divina: domingo, 14 de dezembro de 2025	27
Lectio Divina: segunda-feira, 15 de dezembro de 2025	32
Lectio Divina: terça-feira, 16 de dezembro de 2025	34
Lectio Divina: quarta-feira, 17 de dezembro de 2025	35
Lectio Divina: quinta-feira, 18 de dezembro de 2025	37
Lectio Divina: sexta-feira, 19 de dezembro de 2025	39
Lectio Divina: sábado, 20 de dezembro de 2025	40
Lectio Divina: domingo, 21 de dezembro de 2025	42
Lectio Divina: segunda-feira, 22 de dezembro de 2025	47
Lectio Divina: terça-feira, 23 de dezembro de 2025	48
Lectio Divina: quarta-feira, 24 de dezembro de 2025	51
Lectio Divina: quinta-feira, 25 de dezembro de 2025	53
Lectio Divina: sexta-feira, 26 de dezembro de 2025	56
Lectio Divina: sábado, 27 de dezembro de 2025	57
Lectio Divina: domingo, 28 de dezembro de 2025	59
Lectio Divina: segunda-feira, 29 de dezembro de 2025	62
Lectio Divina: terça-feira, 30 de dezembro de 2025	64
Lectio Divina: quarta-feira, 31 de dezembro de 2025	66

1

¹ Imagem da capa: Vitrais da Natividade do Mosteiro do Monte Carmelo, Cataratas do Niágara, Ontário, Canadá.

Lectio Divina: segunda-feira, 1º de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração inicial

Concede-nos, ó Senhor nosso Deus, a vigilância para a vinda do vosso Filho, para que, quando Ele vier e bater à porta, nos encontre vigiando em oração e cantando seus louvores. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 8:5-11

Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião aproximou-se dele e suplicou: "Senhor, meu servo está em casa paralítico, sofrendo terrivelmente". Jesus respondeu: "Irei curá-lo".

O centurião respondeu: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas dize uma só palavra, e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, com soldados sob o meu comando. Digo a um: 'Vai', e ele vai; a outro: 'Vem', e ele vem; e ao meu servo: 'Faz isto', e ele o faz". Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé. Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje é um espelho. Evoca em nós as palavras que repetimos durante a Missa antes de receber a Comunhão: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma só palavra e a minha alma será salva". Olhando para o espelho, este texto sugere o seguinte:

A pessoa que busca Jesus é um pagão, um soldado do exército romano, que dominava e explorava o povo. Não é a religião, nem o desejo por Deus, mas sim o sofrimento e a necessidade que o levam a buscar Jesus. Jesus não tem ideias preconcebidas. Ele não faz exigências antecipadamente; acolhe e ouve o pedido do oficial romano.

- A resposta de Jesus surpreende o centurião, pois supera suas expectativas. O centurião não esperava que Jesus fosse à sua casa. Ele se sente indigno: "Eu não sou digno". Isso significa que ele considerava Jesus uma pessoa muito superior.
- O centurião expressa sua fé em Jesus dizendo: "Basta dizer uma **palavra** e o meu servo será curado". Ele acredita que as **palavras** de Jesus têm o poder de curar. De onde vem tamanha fé? De sua experiência profissional como centurião! Porque quando um centurião dá ordens, o soldado obedece. Ele tem que obedecer! E ele imagina que será assim com Jesus: Jesus só precisa dizer uma palavra, e as coisas acontecem de acordo com essa palavra.

Ele acredita que as **palavras** de Jesus possuem um poder criativo. • Jesus fica admirado e elogia a fé do centurião. A fé não consiste em aceitar, repetir e proclamar uma doutrina, mas em crer e confiar na pessoa de Jesus.

4) Para reflexão pessoal

- Se eu me colocasse no lugar de Jesus, como acolheria e ouviria pessoas de outras religiões?
- Se eu me colocasse no lugar do centurião: que experiência pessoal me leva a crer em Jesus?

5) Oração final

Lembra-te de mim, Senhor, faze isso por amor ao teu povo; vem e oferece-me a tua ajuda. Para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos e me alegre com a alegria do teu povo. (Salmo 106:4-5)

Lectio Divina: terça-feira, 2 de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração inicial

Senhor nosso Deus, ouve com misericórdia as nossas orações e ajuda-nos com o teu amor na nossa fragilidade; que a presença do teu Filho, agora perto, nos renove e nos liberte de recair na antiga escravidão do pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 10:21-24

Naquele tempo, Jesus, cheio de alegria pelo Espírito Santo, disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

Meu Pai me entregou todas as coisas, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Então, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes em particular: "Bem-aventurados os olhos que veem o que vocês veem! Pois eu lhes digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem, mas não viram; e ouvir o que vocês ouvem, mas não ouviram."

3) Reflexão

A leitura de hoje revela as profundezas do coração de Jesus, a razão de sua alegria. Os discípulos tinham ido em missão e, ao retornarem, compartilharam sua experiência missionária com Jesus (Lc 10,17-21). • A razão da alegria de Jesus é a alegria de seus amigos. Ao ouvir a história deles e perceber a alegria deles, Jesus também sente grande alegria.

A razão da alegria de Jesus é o bem-estar dos outros. • Não é uma alegria superficial. Ela vem do Espírito Santo. A razão da alegria é que os discípulos experimentarão algo de Jesus durante sua experiência missionária. • Jesus os chama de "pequeninos". Quem são os pequeninos? São os setenta e dois discípulos (Lc 10,1) que retornam da missão: pais e mães, meninos e meninas, casados e solteiros, jovens e idosos. Eles não são eruditos. São pessoas simples, sem muita instrução, que entendem as coisas de Deus melhor do que os eruditos. • "Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado!" Uma afirmação muito séria. Agrada ao Pai que os eruditos e os sábios não entendam as coisas do Reino, mas que os pequeninos entendam.

Portanto, se os grandes quiserem compreender as coisas do Reino, devem tornar-se discípulos dos pequenos. • Jesus olha para eles e diz: "Bem-aventurados vocês!" E por que são bem-aventurados? Porque estão vendo coisas que os profetas desejavam ver, mas não conseguiam. E o que verão? Serão capazes de perceber a ação do Reino nas coisas comuns da vida: cuidar dos doentes, consolar os aflitos e expulsar os males da vida.

4) Para reflexão pessoal

- Se eu me colocasse no lugar dos outros: eu me consideraria parte do grupo das crianças ou dos médicos? Por quê?
- Eu me coloco no lugar de Jesus: qual é a raiz da minha alegria? Superficial ou profunda?

5) Oração final

"Eu te louvo, Pai, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos simples." (cf. Lc 10,21)

Lectio Divina: quarta-feira, 3 de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração inicial

Senhor nosso Deus, prepara nossos corações com o poder do teu Espírito para que, quando Jesus Cristo, teu Filho, vier, nos considere dignos de sentar à sua mesa e nos servir no banquete eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 15:29-37

Saindo dali, Jesus foi para o Mar da Galileia. Subiu a um monte e sentou-se ali. Grandes multidões vieram a ele, trazendo coxos, cegos, mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou. As multidões ficaram admiradas ao verem os mudos falando, os coxos curados, os coxos andando e os cegos vendo; e louvaram o Deus de Israel. Jesus chamou seus discípulos e disse: "Tenho compaixão desta multidão; eles estão comigo há três dias e não têm o que comer. Não quero mandá-los embora com fome, para que não desmaiem no caminho". Seus discípulos responderam: "Como podemos conseguir pão suficiente neste lugar deserto para alimentar tanta gente?" "Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles, "e alguns peixinhos". Ele ordenou que a multidão se sentasse no chão.

Então, ele pegou os sete pães e os peixes e, tendo dado graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram ao povo. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

3) Reflexão

O Evangelho de hoje é como o sol nascente. O sol é sempre o mesmo, todos os dias, e traz alegria à vida e faz as plantas crescerem. O maior perigo é a rotina. A rotina mata o Evangelho e extingue o sol da vida.

Os elementos que compõem uma história do Evangelho são sempre os mesmos: Jesus, a montanha, o mar, os doentes, a multidão, os problemas da vida. Apesar de os conhecermos bem, tal como o sol a cada dia, estes elementos trazem sempre uma nova mensagem.

- Como Moisés, Jesus sobe a montanha e as pessoas se reúnem ao seu redor. Ele chega com os problemas delas: os doentes, os coxos, os cegos, os mudos, os surdos — muitos problemas... Não apenas os idosos e adultos, mas também as crianças... Eles são o início do novo povo de Deus que se reúne ao redor do novo Moisés. Jesus cura a todos.

Jesus chama os discípulos. Ele tem compaixão das pessoas que não têm o que comer. Segundo os discípulos, a solução precisa vir de fora: “Onde vamos conseguir pão para tanta gente?”. Segundo Jesus, a solução precisa vir das próprias pessoas: “Quantos pães vocês têm?”. “Sete, e alguns peixinhos”. Com esses poucos pães e peixes, Jesus sacia a fome de todos, e ainda sobram pães e peixes. Se as pessoas hoje compartilhassem o que têm, não haveria fome no mundo. Haveria fartura! Verdadeiramente, outro mundo é possível!

- A história da multiplicação dos pães evoca a Eucaristia e revela seu valor quando diz: “Jesus tomou o pão nas mãos, abençoou-o, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos”.

4) Para reflexão pessoal

Jesus tem compaixão. Eu tenho compaixão pelos problemas da humanidade?

Devo fazer alguma coisa?

- Os discípulos esperam que a solução venha de fora. Jesus pede uma solução que venha de dentro. Dentro. Eu?

5) Oração final

Eis que vem o Senhor Deus com poder, e o seu braço subjuga a todos (Isaías 40:10).

Lectio Divina: quinta-feira, 4 de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração inicial

Desperta o teu poder, ó Senhor, e vem em nosso auxílio com a tua força; que o teu amor e perdão apressem a salvação que os nossos pecados atrasam. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 7:21, 24-27

“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda.”

3) Reflexão

A leitura do Evangelho de hoje narra a parte final do Sermão da Montanha. O Sermão da Montanha é uma nova interpretação da Lei de Deus. Começa com as Bem-aventuranças (Mt 5,1-12) e termina com a casa construída sobre a rocha.

Trata -se de adquirir a verdadeira **sabedoria**. A palavra de Deus, expressa na lei de Deus, é a fonte da salvação. A verdadeira sabedoria consiste em sentir e praticar a Palavra de Deus (Lc 11,28). Não basta dizer “Senhor, Senhor!”. O importante não é dizer palavras bonitas sobre Deus, mas fazer a vontade do Pai e ser uma revelação do seu amor e da sua presença no mundo.

Quem ouve e pratica a palavra edifica a sua casa sobre a rocha. A solidez não vem da casa em si, mas do solo, da rocha. O que a rocha simboliza? É a experiência do amor de Deus revelado em Jesus (Romanos 8:31-39). Algumas pessoas praticam a palavra para merecer o amor de Deus. Mas o amor não pode ser comprado nem conquistado (Cântico dos Cânticos 8:7). O amor de Deus é recebido gratuitamente. Colocamos a Palavra em prática não para merecer amor, mas para dar graças pelo amor que recebemos. Eis o bom solo, a rocha, que dá segurança à casa. A verdadeira segurança vem da certeza do amor de Deus! É a rocha que nos sustenta em tempos de dificuldade e tempestade.

- O evangelista conclui o Sermão da Montanha (Mt 7:27-28) dizendo que a multidão ficou admirada com o ensinamento de Jesus, pois "ele ensinava com autoridade e não como os escribas". O resultado do ensinamento de Jesus foi uma consciência crítica entre as pessoas em relação às autoridades religiosas da época. Cheias de admiração e gratidão, as pessoas acolheram os valiosos e diversos ensinamentos de Jesus.

4) Para reflexão pessoal

Sou eu daqueles que dizem "Senhor, Senhor", ou daqueles que colocam a palavra em prática?

- Será que observo a lei para merecer amor e salvação ou para agradecer a Deus por Seu amor e salvação?
Amor e salvação?

5) Oração final

Louvai ao Senhor, todas as nações; exaltai-o, todos os povos! Porque grande é o seu amor para conosco, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. (Salmo 117)

Lectio Divina: sexta-feira, 5 de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração inicial

Desperta o teu poder e vem, Senhor; que o teu braço libertador nos salve dos perigos que nos ameaçam por causa dos nossos pecados. Tu que vives e reinas.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 9:27-31

Ao sair dali, Jesus foi seguido por dois cegos que clamavam: "Tem misericórdia de nós, Filho de Davi!" Quando entrou na casa, os cegos aproximaram-se dele, e Jesus lhes perguntou: "Vocês creem que eu posso fazer isso?" "Sim, Senhor", responderam eles. Então, Jesus tocou nos olhos deles e disse: "Seja feito a vocês conforme a sua fé". E a visão deles foi restaurada. Jesus os advertiu severamente: "Cuidado para que ninguém saiba disso!" Mas eles saíram e espalharam a notícia a respeito dele por toda aquela região.

3) Reflexão

Mais uma vez, o Evangelho de hoje nos apresenta o encontro de Jesus com o sofrimento humano. Jesus não recua, não se esconde. Ele acolhe as pessoas e, nesse acolhimento sincero, revela o amor de Deus.

- Dois cegos seguem Jesus e clamam: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!" Jesus não gostava muito do título *Filho de Davi*. Ele critica o ensinamento dos escribas que diziam que o Messias tinha que ser filho de Davi: "O próprio Davi o chama de seu Senhor; como, então, pode ele ser seu filho?" (Marcos 12:37).
- Quando Jesus chega à casa, ele pergunta aos cegos: "Vocês acreditam que eu posso curá-los?" E eles respondem: "Sim, Senhor!" Uma coisa é ter a doutrina correta na cabeça, outra é ter fé no coração. A doutrina dos dois cegos não estava totalmente correta, pois eles chamavam Jesus de Filho de Davi. Mas Jesus não se importa com o que eles o chamam; o que importa para ele é que eles tenham fé.

Então ele tocou nos olhos deles e disse: "Recebam aquilo em que acreditaram".

Imediatamente seus olhos se abriram. Apesar de não compreenderem corretamente a doutrina, os dois cegos tiveram fé. Hoje, muitas pessoas se preocupam mais em ter uma doutrina do que em ter fé. • É bom que não nos esqueçamos de um pequeno detalhe da hospitalidade.

Jesus chega em casa, e os dois cegos entram também, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Eles se sentem em casa na casa de Jesus. E hoje? Uma freira disse: "Hoje em dia, o mundo está em tal estado que até eu desconfio dos pobres!" A situação mudou muito.

Jesus pede que o milagre não seja divulgado. Mas a proibição não é respeitada. Os dois cegos saem e espalham a Boa Nova. Proclamar o Evangelho, isto é, a Boa Nova, significa compartilhar com os outros o bem que Deus faz por nós em nossas vidas.

4) Para reflexão pessoal

- Tenho alguma boa notícia para compartilhar com os outros?
- Em qual ponto devo dar mais ênfase: na sã doutrina ou na fé?

5) Oração final

Cantarei para sempre o grande amor do Senhor; proclamarei a tua fidelidade a todas as gerações. (Salmo 89:1)

Lectio Divina: sábado, 6 de dezembro de 2025

Primeira semana do Advento

1) Oração

Concedei-nos, ó Senhor nosso Deus, a vigilância para a vinda do vosso Filho, para que, quando Ele vier e bater à porta, nos encontre vigiando em oração e cantando seus louvores. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Evangelho segundo Mateus 9:35 - 10:1, 5-8

Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando as Boas Novas do Reino e curando todas as doenças e enfermidades.

Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades. A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: "Não vão aos gentios nem entrem em cidade alguma dos samaritanos; vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Ao irem, proclamem que o reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. De graça vocês receberam; de graça deem.

3) Reflexão

A leitura do Evangelho de hoje consiste em duas partes: (a) um breve resumo da atividade apostólica de Jesus (Mt 9,35-38) e (b) o início do "Sermão da Missão" (Mt 10,1-5-8). A leitura do Evangelho para a liturgia de hoje omite os nomes dos apóstolos mencionados no Evangelho de Mateus (Mt 10,2-4).

- Mateus 9:35: Resumo da atividade missionária de Jesus. "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as doenças e enfermidades." Em poucas palavras, Mateus descreve os pontos centrais da atividade missionária de Jesus: (a) Percorrendo todas as cidades e aldeias. Jesus não espera que as pessoas venham até ele, mas sai para encontrá-las, percorrendo todas as cidades e aldeias. (b)

Ensinando nas sinagogas, isto é, nas comunidades. Jesus vai aonde as pessoas estão reunidas em torno de sua fé em Deus. É lá que ele proclama as Boas Novas de

O Reino, ou seja, a Boa Nova de Deus. Jesus não ensina doutrinas como se a Boa Nova fosse um novo catecismo, mas em tudo o que diz e faz, deixa transparecer algo da Boa Nova que o anima interiormente, a saber, Deus, o Reino de Deus. (c) Cura de todos os tipos de doenças e enfermidades. O que mais marcava a vida dos pobres era a doença, qualquer tipo de doença, e o que mais marca a atividade de Jesus é consolar as pessoas, aliviar sua dor.

- Mateus 9:36: A compaixão de Jesus pela situação difícil do povo. “Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.” Jesus acolhe as pessoas exatamente como elas são: sofrendo, abatidas e cansadas. Ele age como o Servo de Isaías, cuja mensagem central era “consolar o povo” (cf. Isaías 40:1). A atitude de Jesus para com o povo era semelhante à do Servo, cuja missão foi definida assim: “Ele não gritará, nem berrará, nem fará ouvir a sua voz nas ruas. Não quebrará a cana rachada, nem apagará o pavio que ainda fumega” (Isaías 42:2-3). Como o Servo, Jesus se comove com o sofrimento do seu povo, “afligido e desamparado, como ovelhas sem pastor”. Ele começa a ser um Pastor ao se identificar com o Servo que disse: “O Senhor Deus me deu a capacidade de falar como os seus discípulos. Ele pôs palavras na minha boca para aconselhar os cansados” (Isaías 50:4a). Como o Servo, Jesus se torna um discípulo do Pai e do povo e diz: “Cada manhã cedo ele me desperta, e eu o ouço como os discípulos” (Isaías 49:4b). De seu contato com o Pai, ele extrai as palavras de consolo que devem ser compartilhadas com os pobres.
- Mateus 9:37-38: Jesus envolve os discípulos na missão. Diante da imensidão da tarefa missionária, a primeira coisa que Jesus pede aos discípulos é que orem: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”. A oração é a primeira forma de compromisso dos discípulos com a missão.
Se alguém acredita na importância de sua missão, fará tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que ela não morra com a própria vida, mas continue viva em outros, durante sua vida e após a morte.
- Mateus 10:1: Jesus dá aos discípulos o poder de curar e expulsar demônios. “Chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades.” A segunda coisa que Jesus pede aos discípulos não é que comecem a ensinar doutrinas e leis, mas que ajudem as pessoas a vencer o medo dos espíritos malignos e a lutar contra as doenças. Hoje, o que mais assusta os pobres são certos missionários que ameaçam as pessoas com o castigo de Deus e o perigo do diabo. Jesus faz o oposto. O que ele mais faz é ajudar as pessoas a vencer o medo do diabo: “Mas eu não posso expulsar demônios pelo dedo de Deus? Então vocês saberão que o Reino de Deus está próximo” (Lucas 11:20). É triste dizer, mas hoje há pessoas que precisam do diabo para expulsá-lo e, assim, ganhar dinheiro. É por isso que vale a pena Jesus se manifestar contra os fariseus e os mestres da lei (Mt 23).
- Mateus 10:5-6: Ide primeiro às ovelhas perdidas de Israel. “Jesus enviou estes doze com as seguintes instruções: ‘Não vão aos gentios nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Vão antes às ovelhas perdidas de Israel.’”

Quem eram essas ovelhas perdidas de Israel? Seriam os excluídos, como as prostitutas, os cobradores de impostos, os ritualmente impuros, aqueles considerados perdidos e condenados pelas autoridades religiosas da época? Seriam os líderes, como os fariseus, os saduceus, os anciões e os sacerdotes que se consideravam o povo fiel de Israel? Ou seriam as multidões, cansadas e desamparadas, como ovelhas sem pastor?

Provavelmente, no contexto do Evangelho de Mateus, isso se refere aos pobres e abandonados que Jesus acolhe (Mt 9,36-37). Jesus queria que os discípulos compartilhassem com ele a missão ao lado do seu povo. Mas, ao servir a essas pessoas, o próprio Jesus ampliou seus horizontes. Em seu encontro com a mulher cananeia, uma ovelha perdida de outra raça e religião, que pediu para ser cuidada, Jesus repete aos discípulos: "Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15,24). E diante da insistência da mãe em interceder pela filha, Jesus se defendeu, dizendo: "Não é certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorros" (Mt 15,26). Mas a reação da mãe mina a defesa de Jesus: "Sim, Senhor", respondeu a mulher, "mas até os cachorros comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos" (Mt 15,27). E, de fato, havia muitas migalhas! Doze cestos cheios de pedaços que sobraram da multiplicação dos pães para as ovelhas perdidas de Israel (Mt 14:20). A resposta da mulher refutou os argumentos de Jesus. E ele atendeu ao seu pedido: "Mulher, grande é a tua fé! Que seja feito a ti". E naquele instante a sua filha foi curada (Mt 15:28). Foi através da atenção contínua dada às ovelhas perdidas de Israel que Jesus descobriu que em todo o mundo existem ovelhas perdidas que querem comer as migalhas.

- Mateus 10:7-8: Resumo do ministério de Jesus. "Indo, preguem esta mensagem: 'O Reino dos céus está próximo.' Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. De graça vocês receberam; de graça deem." Como revelamos a proximidade do Reino? A resposta é simples e correta: curando os enfermos, ressuscitando os mortos, purificando os leprosos, expulsando demônios e servindo livremente, sem nos enriquecermos com o serviço aos outros. Onde isso acontece, o Reino se revela.

4) Para reflexão pessoal

- Todos nós recebemos a mesma missão que Jesus deu aos discípulos.
Você tem consciência de ter essa missão? Como você vive sua missão?
- Em sua vida, você já teve algum contato com ovelhas perdidas, com pessoas cansadas e Derrotado? Que lição você aprendeu?

5) Oração final

O Senhor cura os de coração quebrantado e lhes sara as feridas. Ele conta o número das estrelas e a todas chama pelo nome. (Salmo 147:3-4)

Lectio Divina: domingo, 7 de dezembro de 2025

Segundo domingo do Advento

O anúncio de João Batista no deserto

Mateus 3:1-12

1. Oração inicial

Senhor Jesus, envia o teu Espírito, para que eu saiba que sou pequeno como Zaqueu, pequeno em estatura moral, mas dá-me a força para me levantar um pouco do chão, impulsionado pelo desejo de te ver passar neste tempo do Advento, de te conhecer e de compreender o que és para mim. Senhor Jesus, bom Mestre, desperta em nossos corações, com o poder do teu Espírito, o desejo de compreender a tua Palavra, que nos revela o amor salvador do Pai.

2. Leia a palavra

1 Naqueles dias, João Batista apareceu e pregou no deserto da Judeia: 2 “Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo”. 3 Este é aquele de quem falou o profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, endireitem as veredas’”. 4 João vestia roupas feitas de pelos de camelo, com um cinto de couro na cintura, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. 5 Então, Jerusalém, toda a Judeia e toda a região ao redor do Jordão iam até ele, 6 e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 7 Mas, quando viu muitos fariseus e saduceus vindo ao seu batismo, disse-lhes: “Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? 8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, 9 e não pensem que poderão dizer a si mesmos: ‘Temos Abraão como nosso pai’, pois eu lhes digo que Deus pode suscitar filhos a Abraão destas pedras. 10 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo. 11 Eu os batizo com água para arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. 12 Ele tem a pá na mão para limpar completamente a sua eira, recolhendo o trigo no celeiro e queimando a palha com fogo inextinguível”.

3. Momento de silêncio em oração

Cada pessoa tem muitas perguntas no coração para fazer a quem estiver disposto a ouvir, mas acima de tudo, precisa saber ouvir, lembrando que é Jesus quem lhe fala. Deixe-se guiar ao seu interior, àquele lugar onde a Palavra ressoa com todo o seu peso de verdade e amor, com todo o seu poder terapêutico e transformador.

O silêncio em oração convida você a se colocar "dentro de si", firmemente aos pés do Senhor, e a reunir toda a sua energia para ouvi-Lo somente. Pare e ouça!

4. Para entender a palavra

a) Como a trama do texto está estruturada:

- Neste domingo do Advento, encontramos a figura de João Batista, personagem comparado a um carvalho, como Jesus sugeriu ao descrever sua personalidade: “Já viste um caniço agitado pelo vento?” (Mt 11,7). A liturgia apresenta o perfil do Batista em duas partes principais: 3,1-6, a figura e a atividade de João; 3,7-12, sua pregação.
- Dentro dessas duas partes, podem ser distinguidas unidades menores que determinam a articulação do texto. Em 3,1-2, João é apresentado como aquele que prega a “conversão”, porque “o reino dos céus está próximo”. Isso

A chamada é como um fio condutor que percorre toda a atividade de John: ela é retomada em 3, 8 e 12.

- A razão para este chamado à conversão é o iminente julgamento de Deus, que é comparado ao abate de toda árvore seca para ser lançada ao fogo e queimada (3:10) e à joeira que os agricultores fazem na eira para separar o grão da palha, que também deve ser queimada no fogo (3:12). A imagem do fogo que caracteriza a última parte da nossa passagem litúrgica mostra a urgência de nos preparamos para este evento do julgamento de Deus.

O texto apresenta a seguinte articulação:

- Mateus 3:1-3: Nesta primeira unidade curta, "a voz que clama no deserto", de Isaías 40:2, é identificada com a voz do Batista que clama por conversão "no deserto de Judeia";
- Mateus 3:4-6: Esta passagem segue uma breve seção que descreve vividamente a figura tradicional de João: ele é um profeta e um asceta; sua identidade profética o liga a Elias e, de fato, ele se veste como o profeta de Tisbe. Um detalhe geográfico e espacial descreve o movimento de muitas pessoas para receber o batismo por imersão nas águas do Jordão, em uma atmosfera penitencial. A influência de sua atividade profética não se limita a um local específico, mas abrange toda a região da Judeia, incluindo Jerusalém e o território ao longo do Jordão.
- Mateus 3:7-10: Um grupo específico se aproxima de João para receber o batismo; são os "fariseus e saduceus". João os aborda com palavras duras, exortando-os a abandonar sua falsa piedade e a se concentrarem em "dar frutos" para evitar o julgamento e a condenação.
- Mateus 3:11-12: o significado do batismo é enfatizado em relação à conversão e, especialmente, a diferença entre os dois batismos e seus respectivos protagonistas: o de João é com água para a conversão; o de Jesus, "aquele que vem depois e é mais forte", é com o Espírito Santo e fogo.

b) A mensagem do texto:

Em um estilo narrativo tipicamente bíblico, Mateus apresenta a figura e a atividade de João Batista no deserto da Judeia. Essa indicação geográfica busca situar a atuação de João na região da Judeia, enquanto Jesus realizará sua missão na Galileia. Para Mateus, a atividade de João está inteiramente voltada para "aquele que há de vir", a pessoa de Jesus, e a ela subordinada. Além disso, João é apresentado como o grande e corajoso pregador que predisse o iminente julgamento de Deus.

- A mensagem do Batista consiste em um imperativo preciso, "arrependei-vos", e um motivo muito claro: "pois o reino dos céus está próximo". A conversão assume grande importância na pregação do Batista, embora a princípio seu conteúdo ainda não esteja claro. Em 3:8, porém, os frutos da conversão são indicados para expressar uma nova direção para a vida. Essa indicação, por um lado, alinha-se com os profetas que entendiam a conversão como o abandono radical de tudo o que antes tinha valor; por outro lado, vai além e tenta demonstrar que a conversão é uma jornada rumo ao "reino dos céus", rumo a uma novidade que é apresentada como iminente com sua chegada.

demandas e perspectivas. Trata-se de fazer uma mudança decisiva na vida, guiando-a em uma nova direção: o "reino dos céus" fornece o fundamento e define a conversão.

Não se trata de uma série de esforços humanos. A expressão “reino dos céus” pretende indicar que Deus se revelará a todas as pessoas com grande poder. João afirma que tal revelação de Deus é iminente, não está muito distante.

A atividade profética de João tinha o dever de preparar seus contemporâneos para a vinda de Deus em Jesus, com as características de Elias. Os motivos e imagens usados para interpretar a figura do Batista são interessantes, incluindo o cinto de couro em volta da cintura, um sinal de reconhecimento do profeta Elias (2 Reis 1:8); o manto tecido com pelos de camelo é uma vestimenta típica do profeta, segundo Zacarias 13:4. Esta é uma identificação direta entre o profeta Elias e João. Certamente, esta interpretação é a resposta do evangelista a uma objeção judaica da época: como pode Jesus ser o Messias se Elias não vier primeiro?

Por meio de sua atividade profética, João conseguiu comover grandes multidões, assim como Elias havia conduzido toda a nação de volta à fé em Deus (1 Reis 18). O batismo de João não é importante pelas grandes multidões que o recebem, mas sim porque é acompanhado por compromissos específicos de conversão. Além disso, não é um batismo que tenha o poder de apagar pecados; somente a morte de Jesus tem esse poder. Contudo, ele proporciona uma nova direção à vida. Mesmo os fariseus e saduceus se aproximam para recebê-lo, mas o fazem com intenções hipócritas, sem um compromisso genuíno com a conversão.

Agindo dessa maneira, eles não conseguirão escapar do julgamento de Deus. A invectiva de João contra esse grupo cheio de falsa religiosidade ressalta que a função do seu batismo, recebido com uma decisão sincera de mudar de vida, protege o batizado do iminente julgamento de Deus.

- Como essa decisão de conversão se tornará visível? João se abstém de dar instruções precisas, limitando-se a indicar o motivo: evitar o julgamento punitivo de Deus. Poderíamos dizer, em termos mais proposicionais, que o objetivo da conversão é Deus, o reconhecimento radical de Deus, a orientação completamente nova da vida em direção a Deus.

Enquanto os fariseus e saduceus se recusassem a se converter, por depositarem sua confiança e esperança nos descendentes de Abraão — por pertencerem ao povo escolhido —, teriam certeza de que Deus, pelos méritos de seus antepassados, lhes concederia a salvação. João contesta essa falsa certeza com duas imagens: a árvore e o fogo.

- Em primeiro lugar, a imagem da árvore derrubada no Antigo Testamento evoca o juízo de Deus. Uma passagem de Isaías o descreve assim: “Eis que o Senhor Deus dos Exércitos despedaça as árvores com um estrondo; os picos mais altos são abatidos, os cumes são derrubados”. A imagem do fogo, por sua vez, serve para expressar a “ira iminente que se manifestará com o juízo de Deus” (3:7). Em suma, a urgência e a iminência da vinda de Deus são demonstradas: aqueles que ouvem devem abrir os olhos para o que os aguarda.

Finalmente, a pregação de João apresenta um contraste entre os dois batismos, as duas pessoas: o batismo de João e o daquele que há de vir. A diferença substancial é que Jesus batiza com o Espírito e fogo, enquanto João batiza apenas com água, um batismo para o arrependimento. Essa distinção ressalta que o batismo de João é completamente subordinado ao de Jesus. Mateus observa que o batismo com o Espírito já ocorreu, precisamente no batismo cristão, como afirma o Evangelho.

A cena do batismo de Jesus, enquanto a do fogo ainda está por vir e ocorrerá no julgamento que Jesus dará.

- O final da pregação de João apresenta, portanto, a imagem da palha representando o julgamento que recaí sobre a comunidade. A mesma ação que o agricultor realiza na eira ao separar o grão da palha será realizada por Deus no julgamento sobre a comunidade.

5. Para meditação

a) A espera por Deus e a conversão:

- A pregação de João, ao mesmo tempo que nos lembra que a vinda de Deus às nossas vidas é sempre iminente, também nos convida energicamente à penitência, que purifica o coração, tornando-o capaz de encontrar Jesus, que vem ao mundo dos homens e o abre para a esperança e o amor universal.

O Cardeal Newman tem uma frase que pode nos ajudar a compreender essa nova orientação que a Palavra de Deus tenta sugerir como urgente: "Aqui na terra, viver é mudar, e ser perfeito é ter mudado muitas vezes". A mudança deve ser entendida à luz da conversão; uma transformação íntima do coração humano. Viver é mudar. No momento em que esse desejo de mudar desaparece, você deixa de estar verdadeiramente vivo. Encontramos confirmação disso em Apocalipse, quando o Senhor diz: "Vocês parecem estar vivos, mas estão mortos" (3:1). Além disso, "ser perfeito é ter mudado muitas vezes".

- Parece que o Cardeal Newman queria dizer: "O significado do tempo é a minha conversão". Este tempo do Advento também é medido em termos do plano de Deus para mim. Devo me abrir continuamente à novidade de Deus, estar disponível para ser renovado por Ele. **b) Aceitar o Evangelho:**

- É a condição para a conversão: O Evangelho não é apenas uma mensagem, mas uma Pessoa que pede para entrar em sua vida. Aceitar o Evangelho neste domingo do Advento significa abrir a porta da sua vida para aquele a quem João Batista descreveu como o mais poderoso.

- Essa ideia é muito bem expressa por João Paulo II: "Abram as portas a Cristo..."

Aceitar Cristo que vem ao meu encontro com a sua palavra definitiva de salvação. Vêm-me à mente as palavras de Santo Agostinho: "Temo o Senhor que passa".

Uma passagem como essa do Senhor pode nos encontrar em um momento de nossas vidas em que estamos distraídos e superficiais. **c)**

Advento: O tempo para as almas interiores:

Uma evocação mística extraída dos escritos da Beata Isabel da Trindade nos ajuda a descobrir a conversão como um tempo, uma oportunidade para mergulharmos em Deus, para nos expormos ao fogo do amor que purifica e transforma nossas vidas: Eis o tempo sagrado do Advento, que, mais do que qualquer outro, pode ser chamado de tempo das almas interiores, daqueles que vivem sempre e em tudo "escondidos em Deus com Cristo", no centro de si mesmos. Na espera pelo grande mistério [do Natal]... peçamos a Ele que nos torne verdadeiros no amor, isto é, que nos transforme... é belo pensar que a vida de um sacerdote, como a de um carmelita, é um Advento que prepara a Encarnação nas almas! Davi canta em um salmo que "o

“O fogo irá adiante do Senhor.” E não é esse fogo o amor? E não é também nossa missão preparar o caminho do Senhor através da nossa união com aquele a quem o Apóstolo chama de “fogo consumidor”? Ao seu toque, nossa alma se tornará uma chama de amor que se espalha por todos os membros do corpo de Cristo, que é a Igreja.

(Carta ao Rev. Padre Chevignard, em *Escritos*, 387-389).

6. Salmo 71 (72)

Durante o Advento, a Igreja reza com este salmo para expressar a expectativa em relação ao seu Rei da paz, libertador dos pobres e oprimidos.

Reine com justiça sobre o seu povo.

Confia o teu julgamento ao rei, ó Deus, e a tua justiça ao filho do rei; que ele governe o teu povo com retidão e os teus aflitos com equidade.

Em seus dias florescerá a justiça, a prosperidade até o fim da lua; ele governará de mar a mar, desde o Rio até os confins da terra.

Pois ele livrará o suplicante necessitado, o aflito e aqueles a quem ninguém ajuda; terá compaixão dos fracos e dos pobres e salvará a vida dos necessitados.

Que sua fama seja perpétua, que dure tanto quanto o sol! Que ele seja uma bênção para as nações, e que todos o proclamem bem-aventurado!

7. Oração final

Senhor Jesus, guiados pelas palavras poderosas e revigorantes de João Batista, vosso precursor, desejamos receber o vosso batismo do Espírito e de fogo. Vós sabeis quantos medos, preguiça espiritual e hipocrisia habitam nossos corações. Estamos convencidos de que, em vossa pá de joeirar, pouco grão e muita palha restariam de nossas vidas, prontos para o fogo inextinguível. Dizemos-vos do fundo de nossos corações: Vinde a nós na humildade de vossa encarnação, em vossa humanidade carregada de nossas limitações e pecados, e concedei-nos o batismo de imersão no abismo de vossa humildade. Concedei-nos ser imersos nas águas do Jordão que fluem de vosso lado divino transpassado na cruz, e fazei-nos reconhecer-vos como o verdadeiro Filho de Deus, nosso verdadeiro Salvador.

Neste tempo do Advento, conduza-nos ao deserto da destituição, da conversão, da solidão e da penitência, para que possamos experimentar o amor da primavera. Que a tua voz não permaneça no deserto, mas ressoe em nossos corações, para que toda a nossa vida, imersa — batizada na tua Presença — se torne uma novidade de amor. Amém.

Lectio Divina: segunda-feira, 8 de dezembro de 2025

Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, Padroeira da Espanha, Solenidade

A Anunciação

Lucas 1:26-38

1. Lectio

a) Oração de abertura

Alegra-te, Virgem Maria, a estrela de Jacó está surgindo. Hoje se cumprem as Escrituras: o Senhor vem como uma nuvem frutífera.

Nosso Deus está chegando, Ele não está em silêncio; ouçam atentamente a Sua saudação. Doce é a palavra em Seus lábios, nobre o desígnio do Seu coração. As vestes do Seu mensageiro brilham como as asas de uma pomba; como a brisa de verão, o Seu consolo desce sobre vocês, frutífero. Nosso Deus demonstra a Sua força, em sua carne Ele encontra o Seu repouso; encontrem em vocês o Seu santuário, louvem-No e amem-No para sempre.

Eis que surge seu séquito, a justiça vai adiante dele. Ele abaterá o orgulho dos fortes e restaurará a força dos humildes. Estenderá sua grande misericórdia a todos os que temem o seu nome. Humilde servo do Senhor, teça para nós os louvores do Amor. **b) Leitura do Evangelho: Lucas 1:26-38**

²⁶ No sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia, 27 a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. 28 O anjo foi até ela e disse: "Salve, agraciada! O Senhor está com você". 29 Maria ficou perturbada com essas palavras e se perguntava que tipo de saudação seria aquela. 30 Mas o anjo lhe disse: "Não tenha medo, Maria; você encontrou graça diante de Deus. 31 Você conceberá e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. 32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, 33 e ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó; o seu reino jamais terá fim". 34 "Como isso acontecerá?", perguntou Maria ao anjo, "se sou virgem?" 35 O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Por isso, o santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. 36 Até Isabel, sua parenta, terá um filho na sua velhice; e aquela que era considerada estéril já está no sexto mês de gravidez. 37 Pois para Deus nada é impossível". 38 "Sou serva do Senhor", respondeu Maria. "Que se cumpra em mim a tua palavra". Então o anjo a deixou. **c) Um momento de silêncio:**

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

2. Meditação

a) Chave de leitura:

Embora repita temas de Mateus e Marcos, o Evangelho de Lucas é original em muitos aspectos. O evangelista introduz material novo em sua narrativa, em comparação com os outros relatos evangélicos. Nos dois primeiros capítulos, que tratam da infância de Jesus, Lucas se baseia em tradições hebraicas, com muitas referências diretas e indiretas ao Antigo Testamento. A teologia, o simbolismo e todo o conjunto de narrativas sobre a infância de Jesus têm suas raízes no mundo semita, que diferia em muitos aspectos do mundo e do pensamento grego.

- O evangelista situa o início de sua narrativa no ambiente dos *anawîm*, os pobres do Senhor, isto é, aqueles que se submetem voluntariamente à vontade de Deus.

Firmes na fé de que o Senhor lhes dará a salvação no tempo devido. Aos *anawîm*, o Senhor promete enviar o Messias “enviado para trazer boas-novas aos aflitos, para curar as feridas dos de coração quebrantado, para proclamar libertação aos cativos e pôr em liberdade os prisioneiros, para proclamar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, para consolar todos os que choram e para dar alegria a todos os que lamentam em Sião...” (Isaías 61:1ss).

- Esta promessa de Deus se cumprirá em Jesus de Nazaré, que, “entrando na sinagoga no sábado, como era seu costume” (Lc 4,16), proclama que a promessa de Deus, falada por meio de Isaías, “se cumpriu” (Lc 4,21) nele. Somente os *anawîm* podem receber do filho de José, o carpinteiro, e de Maria (Lc 4,22; Mt 13,53-58; Mc 6,1-23).

6; Jo 1:45) a alegre notícia da salvação, os outros, infelizmente, se escandalizam com Ele. O Messias é humilde e manso, Sua “boca” profere “palavras de graça” (Lc 4:22), portanto, para recebê-Lo, é preciso preparar-se, entrar em si mesmo, acolher o prometido de Israel. É por isso que o Senhor admoesta por meio do profeta: “Buscai ao Senhor, todos vós, humildes da terra, que guardais a sua lei; buscai a justiça, buscai a humildade; talvez encontreis refúgio da ira do Senhor” (Sf 2:3).

- Neste contexto, “No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria” (Lucas 1:26-27). Esta virgem é uma das *anawîm* a quem o Senhor revela a sua salvação. Com ela estão outros dois *anawîm* que “eram de idade avançada” (Lucas 1:7): “um sacerdote chamado Zacarias” e Isabel, que “era estéril” e, portanto, não tinha filhos (Lucas 1:5-7). A salvação do Senhor também é anunciada a estas duas mulheres desonradas (Gênesis 30:33; 1 Samuel 1:5-8; 2 Samuel 6:23; Oséias 9:11).

Infelizmente, em Jerusalém, no templo, durante a liturgia, lugar da revelação, do poder e da glória de Deus, esta boa nova não é recebida pelo sacerdote (Lc 1,8-23). Mas a Palavra de Deus não está presa e não pode ser limitada.

- O Santo de Israel verdadeiramente diz: “Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para lá sem regarem a terra e a fazerem brotar e florescer, para que produza semente para o semeador e pão para o que come, assim também a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas realizará o que me agrada e prosperará naquilo para que a enviei” (Isaías 55:10-11). Portanto, Isabel “na sua velhice concebeu um filho, e este é o sexto mês para aquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:36-37). Este será o evento oferecido a Maria como sinal “do poder do Altíssimo”.

(Lucas 1:35) que a envolverá com sua sombra para que ela possa conceber o Filho de Deus pelo Espírito Santo que “descerá” sobre ela (Lucas 1:34-35). O Filho será chamado Jesus, “será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lc 1:31-33).

- Essas palavras do anjo lembram as que foram ditas a Acaz: “O próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho, e eles serão chamados...” Emanuel” (Is 7:14). Por esta razão, após a concepção de João, isto é, “no sexto mês” (Lc 1:26), a boa nova é bem recebida “numa cidade da Galileia chamada Nazaré” (Lc 1:26) por uma jovem, “uma virgem, prometida em casamento” (Lc 1:27). “Nazaré” e “Maria” contrastam com “Jerusalém” e “sacerdote”; assim como a expressão “aparecendo a ela” contrasta com a palavra “templo”. O Senhor se revela em lugares humildes e é acolhido por pessoas humildes das quais, aos olhos dos homens, “nada de bom pode vir” (Jo 1,45). Maria é convidada a se alegrar: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” (Lc 1,28).

A presença do Senhor no meio do seu povo é motivo de alegria, pois a presença do Senhor traz salvação e bênção. A saudação e o convite do anjo são dirigidos a todo o povo de Deus na pessoa de Maria. Portanto, todo o povo de Deus é chamado a se alegrar e exultar no Senhor, seu Salvador. É a alegria messiânica que é proclamada a todos: "Exultem e alegrem-se, povo de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de vocês" (Isaías 12:6). "Grite, filha de Sião; cante de alegria, Israel! Alegre-se de todo o coração, filha de Jerusalém! Pois o Senhor retirou os decretos contra você e derrotou o seu inimigo. O Senhor, Rei de Israel, está no meio de vocês; vocês não verão mais o mal..." (Sofonias 3:14-15).

"Alegra-te e exulta, filha de Sião, porque eis que venho habitar no meio de ti" (Zacarias 2:14).

A concepção de Jesus é um evento novo, as primícias da futura nova criação, fruto do poder criador de Deus, que se encontra com a incapacidade de Maria de conceber por ainda não ter conhecido um homem (Lc 1,34). A sombra que o Altíssimo projeta sobre Maria lembra a nuvem que acompanhou o povo durante o dia no deserto (Êx 13,22), que cobriu o Monte Sinai, revelando a glória do Senhor por seis dias (Êx 19,16; 24,17). É também um sinal da proteção de Deus concedida aos justos que invocam o nome do Senhor e se colocam em suas mãos durante as provações (Sl 17,8; 57,2; 140,8). Na criação, o Espírito de Deus pairava sobre as águas, um sinal do poder criador da palavra de Deus (Gn 1,2).

- Deus transcende toda a capacidade humana; nada é impossível para Ele (Lc 1,47; Gn 18,14; Jr 32,27). Diante do Senhor da alegria, da vida e da salvação, Maria acolhe a Sua palavra vivificante e criadora: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). **b) Questões para**

orientar a meditação e a reflexão:

- O Senhor se revela aos *anawîm* do seu povo: Na sua opinião, quem são os *anawîm* do nosso tempo?
- Muitas vezes temos a sensação de viver num mundo hostil à revelação de Deus. Parece também que Ele se calou, que não revela mais Sua palavra vivificante. Será isso verdade? Se Ele ainda nos fala, onde posso encontrar Sua palavra viva? Como posso recebê-la?

As forças do mal parecem envolver nosso mundo conturbado. As diversas formas de opressão parecem oprimir até mesmo o Deus da alegria, da liberdade e da misericórdia. Como você reage a essa realidade?

Você acha que o texto de hoje pode inspirá-lo a agir com justiça em situações impossíveis?

- Qual você acha que é a característica definidora do comportamento de Maria? Isso revela algo sobre ela? Algo em sua vida?

3. Oratória

a) Cântico de Maria:

"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou com favor para a sua humilde serva. Eis que, de agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque ele fez grandes coisas em meu favor."

Grande é o Poderoso, santo é o seu nome, e a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. Ele mostrou a força do seu braço; dispersou os soberbos no seu orgulho. Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se da sua misericórdia, como prometera aos nossos antepassados, a Abraão e à sua descendência para sempre. **b) Momentos dedicados à oração silenciosa**

4. Contemplação

[Na contemplação], de fato, aos homens fortes é permitido retirar-se quando desejam estar a sós consigo mesmos, para cultivar diligentemente os brotos da virtude e nutrir-se alegremente dos frutos do paraíso. Aqui se alcança aquele olhar cujo sereno ferir o Esposo com amor, e através de sua transparência e pureza se vê Deus. Aqui se pratica o ócio laborioso e se encontra repouso na atividade tranquila.

Aqui, através da fadiga da luta, Deus dá aos seus atletas a recompensa desejada, isto é, a *Paz que o mundo ignora e alegria no Espírito Santo*. Esta é a graciosa Raquel, de bela aparência, a quem Jacó, embora infértil, amou mais do que a Lia, certamente mais fértil, mas com olhos lacrimejantes. De fato, são menos numerosos os filhos da contemplação do que os da ação; contudo, José e Benjamim são mais amados por seu pai do que seus outros irmãos. Esta é a *melhor porção que Maria escolheu e que não lhe será tirada*.

(*Da carta de São Bruno a Rodolfo, o Verde*).

Lectio Divina: terça-feira, 9 de dezembro de 2025

Segunda semana do Advento

1) Oração inicial

Senhor nosso Deus, que revelastes a vossa salvação até os confins da terra, concedei-nos que aguardemos com alegria a glória do nascimento do vosso Filho, que convosco vive e reina. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 18:12-14

“O que vocês acham? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes e irá procurar a que se extraviou? E, se a encontrar, em verdade vos digo que se alegrará mais por ela do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Da mesma forma, o Pai celestial não quer que nenhum destes pequeninos se perca.”

3) Reflexão

Uma parábola não é um ensinamento a ser recebido passivamente ou relegado à memorização, mas um convite a participar da descoberta da verdade.

Jesus começa dizendo: “O que vocês acham?” Uma parábola é uma pergunta com uma resposta.

A resposta não é definitiva. Ela depende da nossa reação e da participação dos ouvintes. Vamos tentar encontrar a resposta para esta parábola da ovelha perdida.

Jesus conta uma história muito curta e simples: um pastor tem 100 ovelhas, perde uma, deixa as outras 99 e sai em busca da ovelha perdida. E Jesus pergunta: "O que vocês acham?" Em outras palavras, "Você fariam o mesmo?" Qual será a resposta dos pastores e das outras pessoas que ouviram Jesus contar essa história? Fariam o mesmo? Qual é a minha resposta à pergunta de Jesus?

Vamos pensar bem antes de responder.

- Se você tivesse 100 ovelhas e perdesse uma, o que faria? Não se esqueça de que as montanhas são de difícil acesso, com desfiladeiros profundos, habitados por animais perigosos e onde ladrões se escondem. E você não pode se esquecer de que perdeu uma ovelha, apenas uma; portanto, ainda tem 99 ovelhas! Não perdeu muita coisa! Abandonaria as outras 99 nas montanhas? Talvez só alguém sem bom senso faria o que o pastor da parábola de Jesus fez.

Pense bem nisso!

- Os pastores que ouviram a história de Jesus devem ter pensado e comentado: "Só um pastor sem fundamento age assim!" Provavelmente perguntaram a Jesus: "Com licença, mas quem é esse pastor de quem o senhor está falando?"
O que ele fez foi pura loucura."

Jesus responde: "Este pastor é Deus, nosso Pai, e vocês são as ovelhas perdidas". Em outras palavras, quem age assim é Deus, movido por seu grande amor pelos pequeninos, pelos pobres, pelos excluídos. Somente um amor tão grande é capaz de um ato tão insensato. O amor com que Deus nos ama transcende a prudência e o bom senso. O amor de Deus nos leva a fazer coisas insensatas. Graças a Deus! Se não fosse assim, estaríamos perdidos!

4) Para reflexão pessoal

- Coloque-se no lugar da ovelha perdida e fortaleça sua fé e esperança. Você é essa ovelha!
- Coloque-se no lugar do pastor e tente perceber se o seu amor pelos pequeninos é genuíno.

5) Oração final

Cantem ao Senhor um cântico novo; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra; cantem ao Senhor, bendigam o seu nome! Proclamem a sua salvação dia após dia. (Salmo 96:1-2)

Lectio Divina: quarta-feira, 10 de dezembro de 2025

Segunda semana do Advento

1) Oração inicial

Senhor Deus Todo-Poderoso, que nos ordenas preparar o caminho para Cristo, o Senhor, não permitas que nós, que aguardamos a chegada curadora Daquele que vem para nos curar de todos os nossos males, vacilemos em nossa fraqueza. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 11:28-30

“Venham a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.

Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

3) Reflexão

Algumas passagens do Evangelho revelam seu significado completo quando analisadas à luz do Antigo Testamento. É o caso desta breve, porém bela passagem do Evangelho de hoje. Nela, dois temas queridos e frequentemente mencionados do Antigo Testamento ressoam: um de Isaías e o outro da literatura sapiencial.

- Isaías fala do Messias servo e o retrata como um discípulo que sempre busca uma palavra de consolo para encorajar os desanimados: “O Senhor Deus me deu a capacidade de falar como os seus discípulos; pôs palavras na minha boca para aconselhar os cansados. Todas as manhãs ele me desperta, e eu o ouço como um discípulo” (Isaías 50:4). E o Messias servo estende um convite: “Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não têm dinheiro, venham, comprem e comam; comprem vinho e leite sem dinheiro e de graça” (Isaías 55:1). Esses textos estavam presentes na memória das pessoas. Eram como as canções da nossa infância. Quando as pessoas os ouvem, despertam memórias e anseios. Da mesma forma, as palavras de Jesus, “Vinde a mim!”, despertam algo em nossa memória e trazem consigo a saudade daqueles preciosos textos de Isaías.
- Os livros sapienciais representam a sabedoria divina na figura de uma mulher, uma mãe que transmite sua sabedoria aos filhos e lhes diz: “Adquiram sem dinheiro, submetam seus pescoços ao seu jugo, para que suas almas recebam instrução, pois ela está muito próxima, ao seu alcance. Vejam com seus próprios olhos que sofri pouco e obtive muito descanso” (Eclesiástico 51:25-27). Jesus repete esta frase: “Vocês encontrarão descanso!”
- Precisamente por causa dessa maneira de falar com as pessoas, Jesus desperta a memória delas, e seus corações se alegram e exclamam: “O Messias tão esperado chegou!” Jesus transformou a saudade em esperança. Ele levou as pessoas a darem um passo adiante. Em vez de se apegarem às imagens de um Messias glorioso, régio e dominador — imagens ensinadas pelos escribas — as pessoas mudaram sua perspectiva e aceitaram Jesus, o Messias servo. Um Messias humilde e gentil, acolhedor e cheio de ternura, que fazia os pobres se sentirem à vontade em sua presença.

4) Para reflexão pessoal

A lei de Deus é para mim um jugo suave que me encoraja ou um fardo que me cansa ?

- Já senti alguma vez a leveza e a alegria do jugo da lei de Deus que Jesus impôs?
Isso nos foi revelado?

5) Oração final

Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. (Salmo 103:1-2)

Lectio Divina: quinta-feira, 11 de dezembro de 2025

Segunda semana do Advento

1) Oração inicial

Desperta, Senhor, os nossos corações e move-os para preparar o caminho do teu Filho, para que, pelo mistério da sua vinda, possamos servir-te com pureza de espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 11:11-15

“Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista; contudo, o menor no reino dos céus é maior do que ele.”

Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus tem sofrido violência, e Os violentos o agarram. Pois todos os profetas, assim como a Lei, profetizaram até João. E, se vocês quiserem aceitar, ele é Elias, aquele que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

3) Reflexão

No Evangelho de hoje, Jesus fala sobre João Batista. Comparado às figuras do Antigo Testamento, não há ninguém maior que João. João é o maior: maior que Jeremias, maior que Abraão, maior que Isaías! Mas, comparado ao Novo Testamento, João é inferior a todos. O menor no Reino é maior que João. Como devemos entender essas palavras aparentemente contraditórias que Jesus dirige a João?

Pouco antes, João enviara seus discípulos para pô-lo à prova: “És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?” (Mt 11:3). João parecia ter dúvidas sobre Jesus, pois Jesus não correspondia à ideia que João tinha do Messias: um juiz severo que viria para executar um julgamento de condenação e ira (Mt 3:7). Ele teria que cortar as árvores pela raiz (Mt 3:10), limpar o campo e lançar a lenha seca ao fogo (Mt 3:12). Mas Jesus, em vez de ser um juiz severo, é um amigo de todos, “manso e humilde de coração” (Mt 11:29), acolhendo os pecadores e comendo com eles (Mc 2:16).

Jesus responde a João citando o profeta Isaías: “Ide e contai a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e as boas-novas são anunciadas aos pobres. Bem-aventurado aquele que me encontra e não é confundido comigo!” (Mt 11,5-6; cf. Is 33,5-6; 29,18).

Uma resposta difícil. Jesus envia João para analisar as Escrituras mais de perto, para que ele possa mudar sua visão equivocada do Messias.

João foi grandioso! O maior de todos! E o menor no Reino dos Céus é maior que João. João é o maior porque foi o último do Antigo Testamento. Foi João quem, por meio de sua fidelidade, finalmente pôde apontar o Messias ao povo: "Eis o Cordeiro de Deus!" (João 1:36), e a longa história iniciada com Abraão finalmente alcançou seu objetivo. Mas João não conseguiu compreender a plenitude da presença do Reino de Deus em Jesus. Ele tinha dúvidas: "É este o Senhor, ou devemos esperar por outro?" A história antiga por si só não ilumina o suficiente a pessoa para que ela compreenda a plena novidade da Boa Nova de Deus que Jesus traz. O Novo não entra no Velho. Santo Agostinho disse: "Novum in Vetere latet, Vetus in Novo patet", que se traduz como: "O Novo está oculto no Velho".

Mas o Antigo Testamento só revela seu significado pleno no Novo. Quem está com Jesus e vive com Ele recebe de Ele uma luz que dá novos olhos para descobrir um significado mais profundo no Antigo. E o que é essa novidade?

Jesus oferece uma chave para a compreensão: "Com João Batista, os tempos da Lei e dos Profetas, os tempos da profecia e da espera, terminaram. Entendam isto, se puderem: Elias estava para voltar, não é? Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!" Jesus não explica, mas diz: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça!" Elias viria para preparar a chegada do Messias e reconstruir a comunidade: "Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais" (Malaquias 3:24). João anunciou o Messias e tentou reconstruir a comunidade (Lucas 1:17). Mas ele não compreendeu o mistério mais profundo da vida em comunidade. Somente Jesus o comunicou, anunciando que Deus é Pai e, consequentemente, somos todos irmãos e irmãs. Essa proclamação traz consigo uma nova força que nos capacita a superar as diferenças e criar comunidade.

- Esses são os violentos que conseguem conquistar o Reino. O Reino não é uma doutrina, mas uma nova maneira de viver como irmãos e irmãs, baseada na proclamação de Jesus: Deus é o Pai de todos.

4) Para reflexão pessoal

- O Reino pertence aos violentos, isto é, pertence àqueles que, como Jesus, têm a coragem de criar comunidade. Você também?

Jesus ajudou João a compreender melhor os acontecimentos através da Bíblia. A Bíblia
Isso me ajuda a compreender melhor os acontecimentos da minha vida?

5) Oração final

Eu te exaltarei, ó Deus e Rei meu, e bendirei o teu nome para todo o sempre. Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre. (Salmo 145:1-2)

Lectio Divina: sexta-feira, 12 de dezembro de 2025

Segunda semana do Advento

1) Oração inicial

Senhor, que o teu povo permaneça vigilante, aguardando a vinda do teu Filho, para que, seguindo os ensinamentos do nosso Salvador, possamos sair ao seu encontro quando ele chegar, com as nossas lâmpadas acesas. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 11:16-19

“Mas a que compararei esta geração? É como crianças sentadas nas praças, gritando umas para as outras: ‘Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram; cantamos canções fúnebres, e vocês não se lamentaram.’ Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: ‘Ele está possuído por um demônio.’ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: ‘Vejam só! Um glutão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores!’ Mas a sabedoria é justificada por suas obras.”

3) Reflexão

Líderes e pessoas sábias não gostam quando alguém os critica ou desafia. Isso acontecia na época de Jesus e acontece hoje, na sociedade civil e na Igreja. João Batista viu, criticou e não foi aceito. Disseram: “Ele está possuído por um demônio!” Jesus viu, criticou e não foi aceito. Disseram: “Ele está fora de si!” – “Ele é louco!” (Marcos 3:21) – “Ele está possuído por um demônio!” (Marcos 3:22) – “Ele é samaritano!” (João 8:48) – “Ele não é de Deus!” (João 9:16). A mesma coisa acontece hoje. Há pessoas que se apegam ao que sempre foi ensinado e não aceitam nenhuma outra maneira de explicar e viver a fé. Então, inventam razões e desculpas para não aderir: – “Isso vai contra a Lei de Deus!”

— “É uma desobediência à tradição e ao Magistério!”

Jesus se queixa da falta de coerência entre seus seguidores. Eles sempre inventam alguma desculpa para não aceitar a mensagem de Deus proclamada por Jesus. De fato, é relativamente fácil encontrar argumentos e pretextos para rejeitar aqueles que pensam diferente de nós.

Jesus reage e expõe a inconsistência deles. Eles se consideravam sábios, mas eram como crianças que querem se divertir na praça da cidade e se rebelam quando as pessoas não se movem ao som da música que tocam. Ou como aqueles que se consideram sábios sem, de fato, possuírem sabedoria alguma. Eles só aceitavam aqueles que compartilhavam de suas ideias. E assim, condenaram-se por sua atitude incoerente.

4) Para reflexão pessoal

- Até que ponto sou coerente com a minha fé?
- Tenho uma consciência crítica do sistema social e eclesiástico que frequentemente inventa razões e pretensões para legitimar qualquer mudança?

5) Oração final

Bem-aventurado aquele que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos tolos; antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Salmo 1:1-2)

Lectio Divina: sábado, 13 de dezembro de 2025

Segunda semana do Advento

1) Oração inicial

Deus Todo-Poderoso, que o esplendor da vossa glória, Cristo vosso Filho, resplandeça em nossos corações, para que a sua vinda dissipe as trevas do pecado e nos revele como filhos da luz. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 17:10-13

Seus discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro?" Ele respondeu: "Elias virá e restaurará todas as coisas. Mas eu lhes digo que Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem sofrerá nas mãos deles."

Então os discípulos entenderam que ele estava se referindo a João Batista.

3) Reflexão

Os discípulos tinham acabado de ver Moisés e Elias diante de Jesus na Transfiguração do monte (Mt 17,3). As pessoas geralmente acreditavam que Elias precisava retornar para preparar a vinda do Reino. O profeta Malaquias disse: "Eu vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais, para que eu não precise amaldiçoar a terra quando vier" (Ml 3,23-24; cf. Ecl 48,10). Os discípulos queriam saber: "O que significa o ensinamento dos mestres da Lei quando dizem que Elias deve vir primeiro?" Visto que Jesus, o Messias, já estava lá, já havia chegado, e Elias ainda não havia chegado, qual era o significado desse ensinamento sobre o retorno de Elias?

Jesus respondeu: "Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas o trataram como bem entenderam. E assim farão o Filho do Homem sofrer". Então os discípulos entenderam que Jesus estava se referindo a João Batista.

- Naquela situação de dominação romana, que desintegrou o clã e a vida familiar, as pessoas esperavam que Elias retornasse para reconstruir as comunidades: para converter o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais. Essa era a grande esperança do povo. Hoje, também, o sistema neoliberal desintegra as famílias e promove a massificação que destrói a vida.
- Reconstruir e refazer o tecido social e a vida comunitária das famílias é perigoso porque mina o fundamento do sistema de dominação. Foi por isso que mataram João Batista. Ele tinha um projeto de reforma da convivência humana (cf. Lc 3,7-14). Ele estava cumprindo a missão de Elias (Lc 1:17). Por isso o mataram.

Jesus continua a mesma missão de João: reconstruir a vida em comunidade. Porque Deus é Pai e todos nós somos irmãos e irmãs. Jesus une dois amores: o amor a Deus e o amor ao próximo, e os torna visíveis na nova forma de vivermos juntos. Por essa razão, como João, ele foi morto. Por essa razão, Jesus, o Filho do Homem, será condenado à morte.

4) Para reflexão pessoal

- Coloquei-me no lugar dos discípulos: será que a ideologia do consumismo tem poder?
Sobre mim?
- Eu me coloco no lugar de Jesus: tenho forças para reagir e criar algo novo?
coexistência humana?

5) Oração final

Que a tua mão defende o teu escolhido, o homem que fortaleceste para ti. Nunca mais nos afastaremos de ti; dá-nos vida, e invocaremos o teu nome. (Salmo 80:18-19)

Lectio Divina: domingo, 14 de dezembro de 2025

Terceiro Domingo do Advento "Gaudete"

O testemunho de Jesus sobre João Batista

Mateus 11:2-11

1. Invocamos o Espírito Santo.

Espírito de Deus, que no início da criação pairava sobre os abismos do universo e transformou o grande despertar das coisas em um sorriso de beleza, desça agora sobre a Terra e conceda-lhe a emoção dos começos.

Este mundo envelhecido, toque-o com a asa da sua glória. Retorne-nos às nossas primeiras alegrias. Volte-se sem medida para todas as nossas aflições. Incline-se mais uma vez sobre o nosso velho mundo em perigo. E o deserto finalmente se tornará um jardim novamente, e no jardim a justiça florescerá, e o fruto da justiça será a paz. Espírito de Deus, que às margens do Jordão desceu completamente sobre a cabeça de Jesus e o proclamou Messias, inunde esta porção do seu corpo místico reunida diante de você.

Adorna-a com um manto de graça. Consagra-a com a unção e convida-a a trazer boas novas aos pobres e a curar as feridas dos corações partidos, a proclamar a liberdade dos escravos, a libertação dos prisioneiros e a proclamar o ano da misericórdia do Senhor. Livra-nos do medo de não podermos prosseguir. Que o convite à transparência sobre-humana flua dos nossos olhos. Que a ousadia, misturada com a ternura, brote abundantemente dos nossos corações. Que a bênção do Pai flua das nossas mãos sobre tudo o que tocarmos. Faze com que os nossos corpos resplandeçam de alegria. Veste-os com vestes nupciais. E cinge-os com cintos de luz, para que, por nós e por todos, o Noivo não demore.

T. Bello

2. O texto

2 João, que estava na prisão, ouviu falar das obras de Cristo e enviou seus discípulos a ele, 3 perguntando: "És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?" 4 Jesus respondeu:

“Voltem e contem a João o que vocês ouviram e viram: 5 Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o evangelho. 6 Bem-aventurado aquele que não se escandaliza por minha causa.” 7 Quando os discípulos de João estavam saindo, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? 8 O que mais vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Vejam, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis. 9 Então, o que vocês foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais do que um profeta. 10 Este é aquele sobre quem está escrito: ‘Eis que envio o meu mensageiro à sua frente, o qual preparará o seu caminho diante de você.’ 11 “Em verdade lhes digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista; Contudo, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.

3. Vamos reler o texto do Evangelho.

Sussurramos calmamente as palavras do evangelho, deixando-as passar pouco a pouco de nossas línguas para nossas mentes, de nossas mentes para nossos corações. Saboreamos lentamente algumas dessas palavras...

- Estamos com Jesus e ouvimos o que os discípulos de João lhe perguntam: é uma pergunta séria, que pode mudar a história.

A resposta de Jesus é calma, mas penetra nossos corações como uma flecha: é claro, Ele é o Messias há muito esperado! Deixe que suas perguntas, dúvidas, desejos e esperanças girem livremente em torno das palavras de Jesus. Deixe que se encontrem e se confrontem com elas .

- Uma resposta virá eventualmente, ainda que parcial: não por meio de argumentos, mas contemplando atentamente a face Daquele que está por vir e que agora fala com você. Não se canse de repetir Sua Palavra em voz baixa e guardá-la em seu coração, para além de todas as dúvidas e problemas do dia.

4. Examinaremos o texto de Mateus mais detalhadamente.

Nossa passagem está situada no início de uma nova seção do Evangelho (11:2–12:50): trata-se de uma série de relatos das atividades de Jesus que seguem o discurso sobre o apostolado. Não são narrados muitos milagres; em vez disso, o evangelista enfatiza o debate contínuo entre Jesus e seus adversários, um debate que continuará ao longo do restante do Evangelho. O texto é, muito provavelmente, um reflexo das primeiras discussões teológicas entre os cristãos e os discípulos de João, centradas na natureza da missão de Jesus.

- *João que estava na prisão...*: Mateus não falava do Batista há algum tempo (a última vez foi em 4:12) e agora diz que ele está na prisão, mas só contará as circunstâncias de sua prisão mais tarde (14:3-12).

* Cadeia para Juan , Para todos, é um lugar de segregação, uma espécie de “mundo à parte” que o torna quase alheio a tudo o que constitui a vida normal e distorce sua percepção das notícias que recebe do exterior. Por isso, não devemos nos surpreender com a pergunta de João Batista, que, precisamente, fora o primeiro a reconhecer em Jesus “o poderoso” (3,11) e o juiz escatológico que “tem a pá na mão” (3,12), curvando-se diante dele com humildade e tremor (cf. 3,11).

- *Eu tinha ouvido falar das obras de Cristo...*: A expressão "obras de Cristo", usada para resumir o que Jesus estava fazendo, antecipa a resposta que Ele dará à pergunta de João.

* João Batista, enquanto estava na prisão, ouviu as notícias sobre Jesus: nós também, todos os dias, em nossas próprias "prisões" de solidão e afastamento de Deus ou do sofrimento, ouvimos "tudo e qualquer coisa" vinda de diversas fontes e nos sentimos perturbados. Às vezes, é difícil distinguir a boa nova do Evangelho em meio a tantas coisas que acontecem diariamente. No entanto, as obras do homem Jesus são as "obras de Cristo", embora muitas vezes não nos demos conta disso, assim como aconteceu com João.

- *És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?* João, ao batizar as multidões no Jordão, descreveu um Messias forte e severo que puniria os pecados da humanidade: "Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá está na sua mão; limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimarará a palha com fogo inextinguível" (Mt 3:11-12). Nessa severidade, que flagelava em vista da conversão e, portanto, da salvação, João havia lido o selo da misericórdia de YHWH. Agora, submetido à provação da prisão, enfraquecido por um sentimento de impotência e fracasso, vítima da injustiça e da arrogância contra as quais sempre lutou, ele crê que o mal está triunfando e está perplexo. Irremediavelmente imerso nessa névoa, ele não consegue enxergar claramente o poder de Deus atuando nas obras de Jesus.

* É razoável supor que Jesus estava gradualmente se revelando como o Messias, mas o fazia rompendo com as normas estabelecidas do ideal hebraico e com as interpretações costumeiras das Sagradas Escrituras. Ele não estava "praticando justiça", não estava separando o bem do mal como uma peneira separa o bom grão da palha; pregava energicamente a conversão, mas perdoava os pecadores; mostrava-se "manso e humilde de coração" (Mt 11:29), aberto e disponível a todos, avesso a qualquer forma vulgar de desafiar o sistema. É possível, portanto, que João tenha entrado em crise, porque Jesus não correspondia ao Messias que ele esperava e sempre pregara. Consequentemente, enviou uma delegação a Jesus para lhe fazer algumas perguntas e oferecer uma palavra que lançasse luz sobre esse mistério da contradição: Quem és tu, Jesus? O que dizes sobre ti mesmo? Como podemos crer em ti se, diante da arrogância e da injustiça, te revelas como o Messias paciente, misericordioso e não violento? Quem de nós não tentou compreender melhor Aquele em quem cremos e Seu modo de agir, quando a vida nos confronta com tantas contradições e injustiças, até mesmo dentro da Igreja? Quem de nós não lutou para ver e interpretar corretamente os sinais da presença ativa do Senhor em nossas próprias vidas? É difícil aceitar um Deus "diferente" de nossas noções preconcebidas, e por isso não podemos culpar João Batista, pois também nós estamos sujeitos à tentação de querer um Deus que compartilhe nossos sentimentos e gostos e que seja, ao contrário, um tanto vingativo ao distribuir "justiça".

Às vezes gostaríamos de um Deus feito à nossa imagem e semelhança, mas "os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos." (Isaías 55:8)

Jesus respondeu: "Vão e contem a João o que vocês ouviram e viram". Jesus não responde de forma rápida e direta, mas mostra claramente como os eventos que resultam de suas ações estão mudando a história e cumprindo a antiga profecia.

Profecias sobre o Messias. Não há, portanto, uma resposta pré-preparada; os discípulos devem retornar a João e contar-lhe o que ouviram e viram, pois as curas, ressurreições e libertações já são sinais inconfundíveis da messianidade de Jesus de Nazaré. Devemos aprender a cada dia a proclamar a Boa Nova com base no que nós mesmos sentimos e vemos. O testemunho fraternal é indispensável para a comunicação do Evangelho.

Cristo submete-se humildemente ao questionamento e responde indicando aos discípulos de João um método verdadeiro e adequado de compreensão e proclamação: *"Ide e contai a João o que ouvis e vedes"*. O quarto evangelista evoca o mesmo método, abrindo sua primeira carta: *"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, isto é, o Verbo da vida. E a vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. O que vimos e ouvimos vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco"* (Jo 1,1-3). Este é o método missionário adotado pela Igreja primitiva: o método aprendido com a Encarnação do Verbo. A proclamação verdadeira e eficaz se dá por meio da comunicação simples e modesta da experiência pessoal: as palavras serenas de uma vida tecida com fé.

Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem... e as boas novas são anunciamos aos pobres. Nessas palavras, uma compilação de várias citações de Isaías (28 :18-19; 35:5-6; 42:18; 61:1), reside o cerne da resposta de Jesus e de toda a nossa passagem. O Senhor apresenta a sua própria obra não como julgamento e domínio, mas como uma bênção divina para os necessitados do seu povo. É significativo que as passagens proféticas citadas não contenham referências à lepra ou à morte, que sem

No entanto, o evangelista coloca o objeto na boca de Jesus. Isso destaca a novidade que Jesus traz em sua maneira de cumprir as profecias sobre o Messias esperado de Israel.

As obras de Jesus são grandiosas, contudo Ele é um dos "pequeninos" de quem fala com particular carinho; Ele é um "pobre do Senhor" que já vislumbra a cruz no fim de sua jornada terrena. Isso é insuportável para aqueles que aguardam um Messias triunfante. Bem-aventurado aquele que ouve e vê com o coração cheio de fé.

Indiretamente, Jesus convida o próprio João a ouvir e ver o que Ele ensina e faz. Assim, o último dos profetas pôde recordar e reconhecer que tudo o que Jesus diz e faz corresponde às grandes profecias messiânicas, ricas em ensinamentos do Antigo Testamento. Este é o mecanismo da "memória religiosa", sem a qual a fé jamais se acende e, sobretudo, não resiste aos golpes e escândalos que a vida lhe impõe: as obras passadas de Deus são sinal da sua fidelidade às promessas e penhor das obras futuras. Esforçar-se por recordar a cada dia "as grandes coisas" que Deus fez por nós e em nós (cf. Lc 1,49) não significa cair na repetição estéril, mas sim levar, pouco a pouco, a semente da graça ativa de Deus às profundezas do nosso ser, para que germe e dê fruto. A Eucaristia também é memória: é a "memória da Paixão do Senhor", uma lembrança viva e presente da salvação concedida a cada um de nós.

nós.

- *Bem-aventurado aquele que não tropeça por minha causa!* "Pedra de tropeço" é uma palavra grega: a "pedra que causa tropeço" preparada para atingir uma pessoa de surpresa. No entanto, apesar do significado que geralmente atribuímos a essa palavra, na Bíblia

O “escândalo” pode ter um significado tanto negativo quanto positivo. Jesus escandaliza seus concidadãos por causa de sua origem humilde, tão incompatível com o Messias glorioso; ele escandaliza os fariseus com suas palavras cortantes, escandaliza os discípulos de João Batista com suas ações que desafiam noções preconcebidas e escandaliza seus próprios discípulos com sua morte infame. O próprio Jesus, porém, não elogia nem escandaliza os humildes ou aqueles que levam outros a tropeçar (cf. Mt 5,29) na fé ou na moral, desviando-os do caminho certo. O tipo de escândalo de que precisamos é aquele que surge de uma vivência radical do Evangelho, aquele que nos tira de nossos hábitos e estruturas mentais estabelecidas. Em nossas vidas, todos somos chamados a “escandalizar” o mundo com o escândalo do Evangelho, demonstrando, por meio de nossas ações, que não aderimos a costumes e práticas distantes da fé cristã, rejeitando compromissos que geram injustiças e cuidando dos pobres e dos mais necessitados entre nós.

- *O que foste ver no deserto?:* Apesar da fragilidade demonstrada na pergunta feita por João, Jesus descreve com entusiasmo seu precursor como um profeta que une suas palavras fervorosas aos sinais vivos e inegáveis de seu relacionamento privilegiado com Deus, em nome de quem fala ao Povo. Além disso, com essa série de seis perguntas retóricas e três proposições afirmativas, Jesus afirma que João é mais do que um profeta: ele é aquele mencionado nas antigas Escrituras dos Padres, o mensageiro que prepara o caminho para o Senhor (Mt 3,3), segundo o que os antigos profetas haviam dito (Ml 3,1; Ex 23,20). Contudo, o Senhor não se detém em explicar as razões de sua afirmação; talvez sejam óbvias demais para seus ouvintes.

Entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior que João Batista: João não é apenas um profeta eminente e precursor do Messias (pois é evidente que Jesus mantém esse título), mas também é grande como homem, maior que todos os seus contemporâneos e homens de épocas anteriores. É um elogio estritamente pessoal que Jesus dirige ao prisioneiro de Herodes, e não mera hipérbole. Com essas palavras, Jesus antecipa a conexão entre João Batista e Elias, que será explicitada no versículo 14: “Se vocês quiserem ouvir, saibam que ele é Elias, que há de vir”.

A expressão “entre os nascidos de mulher” tem um sabor distintamente semítico, mas também alude ao mistério da origem de Jesus: Ele também “nasceu de uma mulher”, mas apenas na carne, porque sua gênese humano-divina transcende a mera humanidade. Nossa nascimento como “filhos de Deus” pela fé também está envolto em mistério: “não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” foram concebidos (Jo 1,13). Nascemos “de mulher”, mas não estamos destinados à terra, e sim ao Reino dos Céus, onde seremos julgados pela fé e suas obras, fruto da graça do batismo.

Contudo , o menor destes homens....: esta parte da frase (talvez uma interpretação antiga) parece limitar a apresentação entusiástica do Batista. Por maior que seja entre os homens, João é pequeno no Reino, porque lá tudo é medido segundo critérios muito diferentes dos deste mundo: a medida dos novos tempos que estão por vir e que começaram com a vinda do Filho de Deus. O que pertence a esta geração inteiramente nova é maior do que qualquer coisa que tenha vivido na era anterior, até mesmo maior do que João Batista.

O contraste entre “grande” e “pequeno” é usado deliberadamente para esclarecer a todos os crentes que, para ser grande, é preciso tornar-se cada vez menor. Em sua “grandeza” humana, João é destacado por Jesus como o mais...

A pequenez do reino, e também através de João, coloca a exigência evangélica de "tornar-se pequeno" nas mãos de Deus. É a mesma exigência que nos é feita diariamente, tentados a assemelhar-nos aos "grandes" e aos "poderosos", ao menos em nosso desejo.

5. Oramos a Palavra, dando graças ao Senhor.

Deus da nossa alegria, doador de toda a salvação (Salmo 146)

O Senhor mantém a sua fidelidade para sempre; ele faz justiça aos oprimidos e dá alimento aos famintos.

O Senhor liberta os condenados. O Senhor abre os olhos dos cegos, o Senhor endireita os curvados, o Senhor protege o estrangeiro, ampara o órfão e a viúva.

O Senhor ama os retos, mas frustra os caminhos dos ímpios. O Senhor reina para sempre, teu Deus, ó Sião, de geração em geração.

6. Da Palavra à contemplação

Senhor Jesus, que “ainda hás de vir”, não demores mais e ouve o clamor dos pobres que buscam em ti salvação, justiça e paz. Concede-nos olhos claros e um coração puro para discernir a tua presença ativa e frutífera nos acontecimentos do nosso “hoje”, que se apresenta tão cinzento e desprovido de qualquer vislumbre de esperança.

Vem, Senhor Jesus! “O Espírito e a Noiva dizem: ‘Vem!’ E quem ouve diga: ‘Vem!’ Quem tem sede venha; e quem quiser beba de graça da água da vida. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: ‘Certamente venho em breve.’ Amém. Vem, Senhor Jesus.”

(Apocalipse 22,17,20)

Lectio Divina: segunda-feira, 15 de dezembro de 2025

Segunda-feira da terceira semana do Advento, feira

1) Oração

Deus, Criador e Restaurador da humanidade, que quisestes que o vosso Filho, o Verbo eterno, se encarnasse no ventre da sempre Virgem Maria, ouvi as nossas orações e que Cristo, vosso Filho Unigênito, feito homem por nós, se digne a tornar-nos participantes da sua natureza divina. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 21:23-27

Quando Jesus entrou no pátio do templo e estava ensinando, os principais sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele e perguntaram: “Com que autoridade o senhor faz estas coisas? Quem lhe deu essa autoridade?” Jesus respondeu: “Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade faço estas coisas. O batismo de João era celestial ou humano?” Eles discutiram entre si, dizendo: “Se dissermos: ‘Céu’, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’ Mas, se dissermos: ‘Humano’, temos medo da multidão, pois todos consideram João um profeta.” Então eles responderam:

Jesus disse: "Não sabemos". E acrescentou: "Nem eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas".

3) Reflexão

O Evangelho de hoje descreve o conflito que Jesus teve com as autoridades religiosas da época, após expulsar os mercadores do Templo. Os sacerdotes e anciãos do povo queriam saber com que autoridade Jesus fazia tais coisas, a ponto de entrarem no Templo e expulsarem os mercadores (cf. Mt 21,12-13). As autoridades consideravam-se donas de tudo e acreditavam que ninguém podia fazer nada sem a sua permissão. Por isso, perseguiam Jesus e tentaram matá-lo. Algo semelhante acontecia nas comunidades cristãs das décadas de 70 e 80, época em que o Evangelho de Mateus foi escrito. Aqueles que resistiam às autoridades do império eram perseguidos. Havia outros que, para evitar a perseguição, tentavam conciliar os ensinamentos de Jesus com os do Império Romano (cf. Gl 6,12). A descrição do conflito de Jesus com as autoridades de seu tempo ajudou os cristãos a permanecerem firmes diante da perseguição e a não se deixarem manipular pela ideologia do império. Hoje também, alguns que detêm o poder, na sociedade, na igreja e nas famílias, querem controlar tudo como se fossem donos de todos os aspectos da vida das pessoas. Às vezes, chegam ao ponto de perseguir aqueles que pensam diferente. Com essas ideias e problemas em mente, vamos ler e meditar sobre o Evangelho de hoje.

- Mateus 21:23: A pergunta das autoridades religiosas a Jesus. "Quando ele entrou no pátio do templo e estava ensinando, os principais sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele e perguntaram: 'Com que autoridade você faz estas coisas? E quem lhe deu essa autoridade?'. Jesus está caminhando novamente pelo grande pátio do Templo. Então, alguns sacerdotes e anciãos aparecem para interrogá-lo. Depois de tudo o que Jesus havia feito no dia anterior, eles querem saber com que autoridade ele faz as coisas. Eles não perguntam sobre a verdade ou o motivo que levou Jesus a expulsar demônios. Eles perguntam de onde vem a sua autoridade (cf. Mt 21:12-13). Eles acham que Jesus tem que prestar contas a eles. Eles acham que têm o direito de controlar tudo. Eles não querem perder o controle.
- Mateus 21:24-25a: A pergunta de Jesus às autoridades. Jesus não se recusa a responder, mas demonstra sua independência e liberdade, dizendo: "Eu também lhes perguntarei uma coisa; se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade faço estas coisas. O batismo de João, de onde veio, do céu ou dos homens?"

Uma pergunta sábia, simples como uma pomba e astuta como uma serpente! (cf. Mt 10,16). A pergunta revelará a desonestade dos adversários. Para Jesus, o batismo de João veio do céu, veio de Jesus. Ele próprio fora batizado por João (Mt 3,13-17). Os homens do poder, por outro lado, tramaram a morte de João (Mt 14,3-12). E assim demonstraram que não aceitavam a mensagem de João e que consideravam o seu batismo um ato humano, não um ato de Deus.

- Mateus 21:25b-26: O raciocínio das autoridades. Os sacerdotes e anciãos perceberam as implicações da pergunta e raciocinaram entre si da seguinte maneira: "Se dissermos: 'Do céu', ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' Mas, se dissermos: 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João um profeta". Portanto, para não se exporem, responderam: "Não sabemos". Uma resposta oportunista, fingida e egoísta. Seu único interesse era não perder a liderança aos olhos do povo. Em seus corações, já haviam decidido tudo: Jesus tinha que ser condenado à morte (Mateus 12:14).

- Mateus 21:27: A conclusão final de Jesus. E Jesus lhes disse: "Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas". Devido à sua completa falta de honestidade, eles não merecem a resposta de Jesus.

4) Para reflexão pessoal

- Você já se sentiu indevidamente controlado ou observado por autoridades em casa, no trabalho ou na igreja? Qual foi a sua reação?
- Todos nós temos alguma forma de autoridade. Mesmo em uma simples conversa entre duas pessoas, cada uma exerce algum poder, alguma autoridade. Como eu uso o poder, como eu exerço a autoridade: para servir e libertar, ou para dominar e controlar?

5) Oração final

Mostra-me os teus caminhos, Senhor, ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua fidelidade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação. Em ti espero todo o dia. (Salmo 25:4-5)

Lectio Divina: terça-feira, 16 de dezembro de 2025

Terça-feira da terceira semana do Advento, feira

1) Oração

Concede, ó Senhor, a nós que vivemos oprimidos pela antiga escravidão do pecado, a libertação pelo novo e tão aguardado nascimento do vosso Filho, que vive e reina...

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 21:28-32

“O que vocês acham? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha.’ Ele respondeu: ‘Não quero’, mas depois mudou de ideia e foi. Então o pai foi ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor’, mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?” “O primeiro”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: os publicanos e as prostitutas estão entrando no Reino de Deus antes de vocês. Pois João veio até vocês no caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependem nem creram nele.”

3) Reflexão

A leitura do Evangelho de hoje contém uma parábola. Como de costume, Jesus conta uma história do cotidiano familiar; uma história comum que fala por si só e dispensa maiores explicações. Por meio dessa narrativa simples, Jesus cativa imediatamente seus ouvintes e transmite uma mensagem. Eles se envolvem na história, sem, a princípio, perceberem o objetivo de Jesus. Depois de responderem à pergunta, Jesus aplica a parábola, e os ouvintes percebem que se condenaram.

- Mateus 21:28-30: A Parábola dos Dois Filhos. Jesus começa com uma pergunta: "O que vocês acham?" Isso serve para chamar a atenção das pessoas para a história que se segue. A história então se desenvolve: "Um homem tinha dois filhos. Ele foi até o primeiro e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha.' 'Não vou', respondeu ele, mas depois mudou de ideia e foi. Então o homem foi até o outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Vou sim, senhor', mas não foi." Esta é uma história do cotidiano familiar. As pessoas que ouvem Jesus entendem a situação, talvez porque já a tenham vivenciado muitas vezes em suas próprias casas. Naquele momento, elas não compreendem o que Jesus tem em mente. O que ele quer alcançar com essa história?
- Mateus 21:31a: O envolvimento das autoridades na história dos dois filhos. Jesus apresenta a história como uma pergunta. No início, ele diz: "Mas o que vocês acham?" e, no final, pergunta: "Qual dos dois fez a vontade do Pai?" Os que o ouviam eram pais, e suas respostas baseavam-se no que certamente já haviam acontecido muitas vezes com seus próprios filhos: Os principais sacerdotes e os anciões do povo responderam: "O primeiro". Essa era a resposta que Jesus queria ouvir deles, e foi por meio dessa resposta que ele os pegou em flagrante para transmitir sua mensagem.
- Mateus 21:31b-32: A conclusão de Jesus. "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão entrando no reino de Deus antes de vós. Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não lhe crestes, mas os publicanos e as prostitutas creram; e, mesmo depois de verem isso, não vos arrependestes nem lhe crestes." A conclusão de Jesus é clara e muito dura. Na opinião dos sacerdotes e anciões, os publicanos e as prostitutas eram pessoas pecadoras e impuras que não faziam a vontade do Pai. Na opinião de Jesus, os publicanos e as prostitutas, na verdade, disseram "Não farei", mas acabaram fazendo a vontade do Pai, pois se arreenderam após a pregação de João Batista. Quanto aos sacerdotes e publicanos, que oficialmente sempre dizem "Sim, senhor, farei!", acabam não observando a vontade do Pai, pois não quiseram crer em João Batista.

4) Para reflexão pessoal

- Com qual das duas crianças eu me identifico?
- Quem são as prostitutas e os cobradores de impostos de hoje que dizem "Eu não quero!", mas Eles acabam fazendo a vontade do Pai?

5) Oração final

Bendirei a Yahweh em todos os momentos,
Seus louvores jamais cessarão em meus lábios;
Minha alma se gloria em Yahweh,
Que os humildes ouçam e se alegrem! (Salmo 34:2-3)

Lectio Divina: quarta-feira, 17 de dezembro de 2025

Quarta-feira da terceira semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Deus, Criador e Restaurador da humanidade, que quisestes que o vosso Filho, o Verbo eterno, se encarnasse no ventre da sempre Virgem Maria, ouvi as nossas orações e que Cristo, vosso Filho Unigênito, feito homem por nós, se digne a tornar-nos participantes da sua natureza divina. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 1:1-17

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão: Abraão gerou Isaque; Isaque gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos; Judá gerou Perez e Zera, filhos de Tamar; Perez gerou Hezrom; Hezrom gerou Arão; Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom; Salmom gerou Boaz, filho de Raabe; Boaz gerou Obede, filho de Rute; Obede gerou Jessé; Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, filho da mulher de Urias; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asafe; Asafe gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias; Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio para a Babilônia. Depois do exílio para a Babilônia, Jeconias gerou Sealtiel; Sealtiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; Azor gerou Zadoque; Zadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde; Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó; e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo. Assim são todas as gerações: de Abraão a Davi, catorze gerações; de Davi ao exílio na Babilônia, catorze gerações; do exílio na Babilônia a Cristo, catorze gerações.

3) Reflexão

A genealogia define a identidade de Jesus. Ele é o "filho de Davi e filho de Abraão".

(Mt 1:1; cf. 1:17). Como filho de Davi, ele é a resposta de Deus às expectativas do povo judeu (2 Sm 7:12-16). Como filho de Abraão, ele é uma fonte de bênção para todas as nações (Gn 12:13). Judeus e gentios veem suas esperanças realizadas em Jesus.

Na sociedade patriarcal dos judeus, as genealogias frequentemente incluíam nomes masculinos. É surpreendente que Mateus coloque cinco mulheres entre os ancestrais de Jesus: Tamar, Raabe, Rute, a esposa de Urias e Maria. Por que Mateus escolhe especificamente essas quatro mulheres como companheiras de Maria? Nenhuma rainha, nenhuma matriarca, nenhuma das guerreiras do Êxodo: por quê? Essa é a pergunta que o Evangelho de Mateus nos deixa.

- Há algo de incomum na vida das quatro companheiras de Maria. Todas as quatro eram estrangeiras, conceberam seus filhos fora das normas normais e não cumpriram as leis de pureza da época de Jesus. **Tamar**, uma viúva cananeia, disfarçou-se de prostituta para forçar o patriarca Judá a obedecer à lei, dando-lhe um filho (Gênesis 38:1-30). **Raabe**, uma cananeia de Jericó, era uma prostituta que ajudou os israelitas a entrar na Terra Prometida (Josué 2:1-21). **Rute**, uma viúva moabita pobre, escolheu ficar com Noemi e unir-se ao povo de Deus (Rute 1:16-18). Ela tomou a iniciativa de imitar Tamar e passou a noite na eira com Boaz, obrigando-o a observar a lei e lhe dar um filho. Dessa união, nasceu um filho.

Obed, avô do rei Davi (Rute 3:1-15; 4:13-17). **Bate-Seba**, uma mulher hitita e esposa de Urias, foi seduzida, estuprada e engravidou do rei Davi, que então ordenou a morte de seu marido (2 Samuel 11:1-27). As ações dessas quatro mulheres

Ele discordava das normas tradicionais. E, no entanto, foram essas iniciativas não convencionais que garantiram a continuidade da linhagem de Jesus e levaram a salvação de Deus a todas as pessoas. Tudo isso nos faz refletir e nos desafia quando damos demasiada importância à rigidez das regras.

- O cálculo de 3 x 14 gerações (Mt 1:17) tem um significado simbólico. **Três** é o número da divindade. **Quatorze** é o dobro de sete. **Sete** é o número da perfeição. Através desse simbolismo, Mateus expressa a convicção dos primeiros cristãos de que Jesus aparece no tempo determinado por Deus.

Com a sua chegada, a história atinge o seu clímax.

4) Para reflexão pessoal

- Que mensagem você descobre na genealogia de Jesus? Você encontrou uma resposta para a pergunta que Mateus nos deixa?
- As companheiras de Maria, a mãe de Jesus, são bem diferentes da forma como as imaginávamos. A que conclusão você chega em relação à sua devoção a Nossa Senhora?

5) Oração final

Que a sua fama perdure para sempre, enquanto o sol brilhar! Que ele seja uma bênção para as nações, e que todos o chamem de bem-aventurado! (Salmo 72:17)

Lectio Divina: quinta-feira, 18 de dezembro de 2025

Quinta-feira da terceira semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Concede, ó Senhor, a nós que vivemos oprimidos pela antiga escravidão do pecado, a libertação pelo novo e tão aguardado nascimento do vosso Filho, que vive e reina...

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 1:18-24

O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Sua mãe, Maria, estava prometida em casamento a José, mas antes de se unirem, ela ficou grávida pelo Espírito Santo. José, seu marido, sendo justo, porém não querendo expô-la à vergonha pública, resolveu deixá-la secretamente. Mas, enquanto refletia sobre isso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: "A virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel" (que significa "Deus salvará o seu povo dos seus pecados").

conosco." Quando José acordou, fez como o anjo do Senhor lhe havia ordenado e levou Maria para casa como sua esposa.

3) Reflexão

No Evangelho de Lucas, a história da infância de Jesus (capítulos 1 e 2) centra-se em Maria. Já no Evangelho de Mateus, a infância de Jesus (capítulos 1 e 2) centra-se em José, o noivo de Maria. José era descendente de Davi. Por meio dele, Jesus pertence à linhagem de Davi. Assim, em Jerusalém, as promessas feitas por Deus a Davi e seus descendentes se cumprem.

Como vimos no Evangelho de ontem, nas quatro mulheres que foram companheiras de Maria na genealogia de Jesus, havia algo de incomum que não se conformava às normas da lei: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba. O Evangelho de hoje nos mostra que também em Maria havia algo de incomum, contrário às leis da época. Aos olhos do povo de Nazaré, ela parecia grávida antes de viver com José. Nem o povo nem José, seu futuro marido, sabiam a origem de sua gravidez. Se José fosse **justo** segundo a justiça dos escribas e fariseus, teria que denunciar Maria, e a punição para ela teria sido a morte por apedrejamento.

- José era **justo**, sim! Mas a sua justiça era diferente. Ele já havia praticado o que Jesus ensinaria mais tarde: "Se a vossa justiça não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mateus 5:20). Portanto, José, sem compreender a situação, decidiu demiti-la secretamente.
- Na Bíblia, a descoberta do chamado de Deus nos eventos ocorre de diferentes maneiras. Por exemplo, refletindo sobre os eventos (Lc 2:19, 51), através da meditação na Bíblia (At 15:15-19; 17:2-3) e através de anjos (a palavra **anjo** significa mensageiro), que ajudam a descobrir o significado dos eventos (Mt 28:5-7). José compreendeu o significado do que estava acontecendo com Maria por meio de um sonho. No sonho, um anjo usou a Bíblia para explicar a origem da gravidez de Maria: ela era obra do Espírito de Deus.

Quando tudo ficou claro para Maria, ela exclamou: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" Quando tudo ficou claro para José, ele tomou Maria como sua esposa e foram viver juntos. Graças à justiça de José, Maria não foi apedrejada e Jesus continuou a viver em seu ventre.

4) Para reflexão pessoal

- Aos olhos dos escribas, a **retidão** de José seria desobediência. Há algo de verdade nisso? Uma mensagem para nós?
- Como você descobre o chamado da Palavra de Deus nos acontecimentos da sua vida?

5) Oração final

Pois ele livrará o necessitado que clama, o aflito e aquele a quem ninguém mais pode ajudar; ele se compadecerá do fraco e do necessitado e salvará a vida do pobre. (Salmo 72:12-13)

Lectio Divina: sexta-feira, 19 de dezembro de 2025

Sexta-feira da terceira semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Deus e Senhor nosso, que no nascimento da Virgem Maria quisestes revelar ao mundo inteiro o esplendor da vossa glória: assisti-nos com a vossa graça, para que possamos proclamar com fé inabalável e celebrar com sincera piedade o maravilhoso mistério da Encarnação do vosso Filho, que vive e reina...

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 1:5-25

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias. Sua esposa era Isabel, descendente de Arão. Ambos eram justos diante de Deus e viviam irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram de idade avançada.

Ora, enquanto ele servia como sacerdote diante de Deus, durante a divisão de seus sacerdotes, foi escolhido por sorteio, segundo o costume do serviço sacerdotal, para entrar no santuário do Senhor e queimar incenso. Toda a multidão do povo estava do lado de fora, orando na hora do incenso. Um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, em pé à direita do altar do incenso. Quando Zacarias o viu, ficou assustado e tomado de temor. O anjo lhe disse: "Não tenha medo, Zacarias, pois a sua oração foi ouvida. Sua esposa Isabel lhe dará um filho, e você lhe dará o nome de João. Ele será motivo de alegria e regozijo para você, e muitos se alegrarão com o seu nascimento, pois ele será grande aos olhos do Senhor. Ele jamais deverá beber vinho ou bebida forte; será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe, e converterá muitos dos israelitas ao Senhor, seu Deus. Ele irá adiante do Senhor no espírito e no poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para preparar para o Senhor um povo bem-disposto". Zacarias perguntou ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Sou um homem idoso, e minha esposa também é de idade avançada". O anjo respondeu: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar com você e trazer-lhe estas boas novas. Agora, porque você não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo devido, você ficará mudo e não poderá falar até o dia em que essas coisas acontecerem". O povo esperava por Zacarias e se perguntava por que ele estava demorando tanto no templo. Quando ele saiu, não pôde falar com eles, e eles perceberam que ele tivera uma visão no templo. Ele fazia sinais para eles, mas permanecia mudo. Quando terminou seu período de serviço, ele voltou para casa. Dias depois, sua esposa Isabel engravidou e permaneceu reclusa por cinco meses, dizendo: "Isto é o que o Senhor fez por mim nos dias em que se agradou em tirar a minha vergonha diante do povo".

3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta sobre a visita do anjo Gabriel a Zacarias (Lc 1,5-25). O Evangelho de amanhã nos conta sobre a visita do mesmo anjo Gabriel a Maria (Lc 1,26-38). Lucas coloca as duas visitas lado a lado para que, ao lermos ambos os textos com atenção, possamos perceber as pequenas, mas significativas diferenças entre as duas visitas, entre o Antigo e o Novo Testamento. Tente descobrir as diferenças entre as visitas do anjo Gabriel a Zacarias e a Maria, respondendo às seguintes perguntas:

Onde o anjo aparece? Para quem ele aparece? Qual é a mensagem? Qual é a resposta? Qual é a reação da pessoa visitada após a visita?

- A primeira mensagem do anjo de Deus para Zacarias é: "Não tenha medo!" Mesmo hoje, Deus continua a inspirar medo em muitas pessoas, e ainda assim a mensagem permanece válida: "Não tenha medo!" Logo em seguida, o anjo diz: "Sua oração foi ouvida!" Na vida, tudo é fruto da oração!

Zacarias representa o Antigo Testamento. Ele crê, mas sua fé é fraca. Após a visita, ele fica sem palavras, incapaz de se comunicar com os outros. A economia anterior, revelada em Zacarias, havia chegado ao fim de sua capacidade, tendo esgotado seus recursos. A nova economia de Deus estava prestes a chegar em Maria.

- No anúncio do anjo, destaca-se a importância da missão da criança que nascerá, cujo nome será João: "Ele não beberá vinho nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe". Ou seja, João será uma pessoa totalmente consagrada a Deus e à sua missão. "Por meio dele, muitos dos filhos de Israel se converterão ao Senhor, seu Deus, pois ele irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para preparar para o Senhor um povo bem disposto". Isto é, na criança João virá o tão aguardado retorno do profeta Elias, que reconstruirá a vida comunitária: reconciliando pais e filhos e convertendo os desobedientes à sabedoria dos justos.
- De fato, a missão de João foi muito importante. Para o povo, ele era um profeta (Marcos 11:32). Muitos anos depois, em Éfeso, Paulo encontrou pessoas que haviam sido batizadas no batismo de João (Atos 19:3).
- Quando Isabel, já idosa, concebeu e engravidou, escondeu-se durante cinco meses. Já Maria, em vez de se esconder, saiu de casa para servir.

4) Para reflexão pessoal

- O que mais lhe chamou a atenção nessa visita do anjo Gabriel a Zacarias?
- Converter o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais — ou seja, reconstruir o tecido das relações humanas na base da sociedade e recriar a vida em comunidade. Essa é a missão de João. Também foi a missão de Jesus e continua sendo a missão mais importante hoje. Como posso contribuir para essa missão?

5) Oração final

Pois tu és a minha esperança, Senhor; a minha confiança desde a minha juventude, Javé. Desde o meu nascimento tenho confiado em ti; tu tens sido a minha força desde o ventre de minha mãe. (Salmo 71:5-6)

Lectio Divina: Sábado, 20 Dezembro de 2025

Sábado da terceira semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Senhor nosso Deus, a cujo desígnio a Virgem Imaculada se submeteu, aceitando, ao anúncio do anjo, gerar o vosso Filho em seu ventre; vós que, pela ação do Espírito Santo, a transformastes em templo da vossa divindade, concedei-nos, seguindo o seu exemplo, a graça de acolher os vossos desígnios com humildade de coração. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 1:26-38

No sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia, a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. O anjo foi até ela e disse: "Salve, agraciada! O Senhor está com você!"

Maria ficou muito perturbada com essas palavras e se perguntou que tipo de saudação seria aquela. O anjo lhe disse: "Não tenha medo, Maria, pois você encontrou graça diante de Deus. Você conceberá e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó; o seu reino jamais terá fim". "Como isso acontecerá?", perguntou Maria ao anjo, "se sou virgem?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Por isso, o santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. Até Isabel, sua parenta, terá um filho na sua velhice; e aquela que era considerada estéril já está no sexto mês de gravidez. *Pois para Deus nada é impossível!*" "Sou serva do Senhor", respondeu Maria. "Que se cumpra em mim a tua palavra". E o anjo, deixando-a, retirou-se.

3) Reflexão

A visita do anjo a Maria evoca as visitas de Deus a diversas mulheres no Antigo Testamento: Sara, mãe de Isaque (Gênesis 18:9-15), Ana, mãe de Samuel (1 Samuel 1:9-18) e a mãe de Sansão (Juízes 13:2-5). A todas elas foi anunciado o nascimento de um filho com uma importante missão no cumprimento do plano de Deus.

A narrativa começa com a frase "No sexto mês". Isso se refere ao sexto mês de gravidez de Isabel. A necessidade específica de Isabel — ela é uma mulher mais velha prestes a ter seu primeiro filho, enfrentando um parto de alto risco — forma o pano de fundo de todo este episódio. Ela menciona isso no início (Lucas 1:26) e no final da visita do anjo (Lucas 1:36, 39).

- O anjo lhe disse: "Alegra-te, agraciada! O Senhor está contigo!" Palavras semelhantes foram dirigidas a Moisés (Êxodo 3:12), Jeremias (Jeremias 1:8), Gideão (Juízes 6:12) e outros com papéis importantes no plano de Deus. Maria ficou intrigada com essa saudação e tentou compreender o significado daquelas palavras. Ela era realista. Ela queria entender. Ela não aceitava qualquer inspiração.
- O anjo responde: "Não tenha medo, Maria!" Assim como na visita do anjo a Zacarias, aqui ele nos lembra que a primeira saudação de Deus é sempre: "**Não tenha medo!**" Em seguida, o anjo recorda as promessas do passado que se cumprirão por meio do filho que há de nascer e que deve ser chamado Jesus. Ele será chamado Filho do Altíssimo, e nele será estabelecido o Reino de Deus. Esta é a explicação do anjo para que Maria não tenha medo.
- Maria está ciente da missão que está recebendo, mas permanece realista. Ela não se deixa influenciar pela grandiosidade da oferta e considera sua própria situação. Analisa a proposta com base nos critérios que possui. Humanamente falando, não é possível: "*Como posso ser mãe se não estou em um relacionamento com nenhum homem?*"

- O anjo explica que o Espírito Santo, presente na Palavra de Deus desde o dia da Criação (Gênesis 1:2), realiza coisas que parecem impossíveis. Portanto, o *Santo* que nascerá de Maria será chamado *Filho de Deus*. O milagre se repete hoje. Quando a Palavra de Deus é acolhida pelos pobres, algo novo acontece pelo poder do Espírito Santo. Algo tão novo e surpreendente quanto o nascimento de um filho de uma virgem, ou de uma mulher idosa como Isabel, de quem todos diziam que não podia ter filhos! E o anjo acrescenta: “Sua parenta Isabel está no sexto mês de gravidez!”

A resposta do anjo esclarece tudo para Maria, e ela se entrega: “*Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra*”. Maria usa para si o título de Serra, a serva do Senhor. Este título vem de Isaías, que apresenta a missão do povo não como um privilégio, mas como um serviço a outras nações (Isaías 42:1-9; 49:3-6). Mais tarde, Jesus também definirá sua missão como um serviço: “*Eu não vim para ser servido, mas para servir*” (Mateus 20:28). Ele aprendeu com sua Mãe!

4) Para reflexão pessoal

O que mais lhe impressionou na visita do anjo Gabriel a Maria?

Jesus elogiou sua mãe quando disse: “Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra e a guardam” (Lc 11,28). Como Maria se relacionou com a Palavra de Deus durante a visita do anjo?

5) Oração final

Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; pois ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre as águas. (Salmo 24:1-2)

Lectio Divina: domingo, 21 de dezembro de 2025

Quarto Domingo do Advento

A justiça de José salvou a vida de Maria.

Mateus 1:18-24

1. Oração inicial

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para que Ele nos ajude a ler a Bíblia da mesma forma que a lesses aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, tu os ajudaste a descobrir a presença de Deus nos dolorosos acontecimentos da tua condenação e morte. Assim, a cruz, que parecia ser o fim de toda a esperança, revelou-se a eles como fonte de vida e ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvirmos a tua voz na Criação e nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e nos que sofrem. Que a tua palavra nos guie para que também nós, como os discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que tu és Deus.

Tu estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isso, Jesus, Filho de Maria, que nos revelaste o Pai e enviaste o teu Espírito.
Amém.

2. Leitura

a) Chave de leitura:

Os membros das comunidades cristãs na Palestina e na Síria, para quem Mateus escreveu seu Evangelho, eram em grande parte judeus convertidos. Eles aceitaram Jesus como o Messias e creram nele. Foram perseguidos por causa de sua fé. Seus irmãos judeus lhes diziam: "Vocês, cristãos, estão enganados; Jesus não é, nem pode ser, o Messias!" No texto sobre o qual meditamos neste domingo, a preocupação de Mateus é evidente; ele quer confirmar a fé dessas comunidades. É como se quisesse dizer-lhes: "Vocês não estão enganados! Jesus é verdadeiramente o Messias!"

A intenção dos capítulos 1 e 2 do Evangelho de Mateus é informar os leitores sobre Jesus, cujo ministério será descrito a partir do capítulo 3. Nestes dois primeiros capítulos, Mateus apresenta as credenciais de Jesus, o novo legislador, o novo Moisés. Na genealogia (Mt 1:1-17), ele já havia mostrado que Jesus pertence à linhagem de Davi e Abraão (Mt 1:1). Nestes versículos (Mt 1:18-25), Mateus continua a apresentar Jesus descrevendo seu nascimento. Ele relata como José recebeu a notícia da gravidez de Maria e as profecias que se cumpririam com o nascimento de Jesus, demonstrando que ele é o Messias há muito esperado. Durante a leitura, é útil prestar atenção ao que o texto diz sobre a pessoa de Jesus, especialmente no que diz respeito ao significado dos nomes que ele recebe. **b) Uma divisão do texto para auxiliar na leitura:**

- Mateus 1:18: Uma irregularidade legal de Maria
- Mateus 1:19: A justiça de José
- Mateus 1:20-21: A explicação do anjo
- Mateus 1:22-23: A Melodia do Evangelho de Mateus
- Mateus 1:24-25: A obediência de José

¹⁸ Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas antes de se ajuntarem, ela ficou grávida pelo Espírito Santo. 19 José, seu marido, sendo justo e não querendo expô-la à vergonha pública, resolveu deixá-la secretamente. 20 Mas, depois de refletir sobre isso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. 21 Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados". 22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: 23 "A virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel" (que significa "Deus conosco"). 24 Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu Maria como sua esposa. 25 Mas ele não consumou o casamento até que ela desse à luz um filho, e lhe pôs o nome de Jesus.

3. Um momento de silêncio em oração

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

4. Algumas perguntas

Para nos ajudar na meditação e na oração.

- i) Qual ponto deste texto chamou mais a sua atenção? Por quê?
- ii) De acordo com as palavras do anjo, quem é o filho que nascerá de Maria?
- iii) De acordo com as palavras de Mateus, qual profecia do Antigo Testamento se cumpriu em Jesus?
- iv) Quais são os dois nomes que a Criança recebe e qual é o plano de Deus, oculto nesses nomes?
- v) Como podemos entender o comportamento de José? O que esse comportamento nos ensina?
- vi) Em que consiste exatamente a "justiça" de José?
- vii) O que é a nossa justiça, comparada à de José?

5. Para aqueles que desejam se aprofundar no assunto emitir

a) Contexto da passagem do evangelho:

A genealogia de Jesus (Mt 1:1-17) nos deixa com uma pergunta. Ao lado dos nomes dos quarenta e dois ancestrais paternos de Jesus (Mt 1:17), Mateus menciona apenas quatro ancestrais maternas: Tamar (Mt 1:3), Raabe, Rute (Mt 1:4) e a esposa de Urias (Mt 1:6). Todas as quatro mulheres conceberam seus filhos fora dos parâmetros de pureza ou retidão legal da época. Claramente, essas quatro mulheres estavam em uma situação irregular perante a Lei. A irregularidade dessas quatro ancestrais é evidente.

Basta ler os textos do Antigo Testamento, onde estão escritas as histórias de cada um. Assim, ao final da genealogia, surge uma pergunta: E Maria, esposa de José, de quem Jesus nasceu (Mt 1,16), cometeu também alguma irregularidade legal? É sobre isso que trata o texto sobre o qual meditamos neste domingo. **b) Comentário sobre o texto:**

- Mateus 1:18: *Uma Irregularidade Legal no Caso de Maria.* Maria aparece grávida antes de viver com José, seu noivo. Um observador externo poderia notar uma irregularidade e dizer: "Maria, que horror! De acordo com a Lei de Moisés, essa transgressão merecia a pena de morte (Deuteronômio 22:20)". Para evitar essa interpretação errônea, Mateus ajuda o leitor a enxergar o outro aspecto da gravidez de Maria: "Ela concebeu pelo Espírito Santo". Aos olhos humanos, isso poderia parecer uma transgressão da Lei, mas aos olhos de Deus, era exatamente o oposto.
- Mateus 1:19: *A Justiça de José.* A gravidez de Maria ocorreu antes de ela viver com José, não por falhas humanas, mas sim por vontade divina. O próprio Deus zombou das leis de pureza ritual ao trazer o Messias ao nosso meio. Se José tivesse agido de acordo com as exigências da lei da época, ele teria que denunciar Maria e possivelmente até apedrejá-la.

A gravidez antes do casamento é irregular e, segundo a lei da pureza ritual, deve ser punida com a morte (Deuteronômio 22:20). Mas José, por ser **justo**, não obedece às exigências das leis da pureza ritual. Sua **justiça** é maior. Em vez de denunciá-la, ele escolhe respeitar o mistério que não comprehende e decide abandonar a prática.

Maria em segredo. A maior retidão de José salva a vida de Maria e de Jesus. Assim, Mateus envia um importante aviso às comunidades da Palestina e da Síria. É como se ele dissesse: "Eis o que teria acontecido se vocês tivessem seguido a estrita observância que certos fariseus exigem de vocês. Vocês teriam matado o Messias!" Mais tarde, Jesus dirá: "Se a justiça de vocês não for muito superior à dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus" (Mt 5:20).

- Mateus 1:20-21: *A explicação do anjo e os dois nomes do filho de Maria: Jesus e Emanuel.* "O anjo do Senhor" nos ajuda a descobrir a dimensão mais profunda da vida e dos acontecimentos. Ele nos ajuda a compreender o significado dos eventos e a perceber o chamado de Deus, que não é aparente aos olhos nus. O anjo faz José entender que a gravidez de Maria é resultado da ação do Espírito Santo. O próprio Deus, no dia da criação, pairou sobre as águas e encheu a palavra criadora de poder (Gênesis 1:2). Em Maria, a nova criação acontece. É o início do novo céu e da nova terra, anunciados por Isaías (Isaías 65:17). O filho de Maria recebe dois nomes: Jesus e Emanuel. **Jesus** significa "Javé salva". A salvação não vem das coisas que fazemos para Deus, mas das coisas que Deus faz por nós. **Emanuel** significa "Deus conosco". No Êxodo, durante a saída do Egito, Deus desceu até o povo oprimido (Êx 3:8) e disse a Moisés: "Estarei contigo" (Êx 3:12), e a partir daquele momento, Ele nunca abandonou o Seu povo. Os dois nomes, **Jesus e Emanuel**, cumprem e superam a esperança do povo.

- Mateus 1:22-23: *A Melodia do Evangelho de Mateus* "Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito por meio do profeta." Esta frase e outras semelhantes são como uma melodia, palavras que se repetem muitas vezes no Evangelho de Mateus (Mt 1:23; 2:5, 15, 17, 23; 4:14; 8:17; 13:14, 35; etc.). Revela o objetivo do autor: confirmar aos seus leitores judeus que Jesus é verdadeiramente o Messias prometido. Nele, cumprem-se as profecias dos profetas.

Aqui, Mateus invoca o texto de Isaías: "A virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel" (Isaías 7:14). O título **Emanuel**, mais do que um nome, revela o significado de Jesus para nós. Jesus é a prova de que Deus continua conosco (Mateus 1:25). O próprio nome da criança é **Jesus** (Mateus 1:25).

- Mateus 1:24-25: *A obediência de José:* Ao ser despertado do sono, José fez como o anjo lhe havia dito e levou Maria para sua casa. O texto continua dizendo que ele não teve relações sexuais com Maria, para confirmar que Jesus nasceu do Espírito Santo. **c) Expandindo o tema**

Uma chave para o Evangelho de Mateus

- O Evangelho de Mateus aborda uma comunidade de judeus convertidos que vivenciavam uma profunda crise de identidade em relação ao seu passado judaico. Quando a rebelião contra Roma eclodiu em 65 d.C., os judeus cristãos não participaram e deixaram Jerusalém. Os fariseus fizeram o mesmo.

Após a destruição de Jerusalém em 70 d.C., os fariseus reorganizaram o que restava do povo e se declararam mais decisivamente contra os cristãos, que acabaram sendo excomungados. Essa excomunhão intensificou o problema da identidade. Agora oficialmente excomungados, eles não podiam mais frequentar suas *sinagogas* ou *seus rabinos*.

E surge para eles a questão: a quem pertencem as promessas: à sinagoga ou à igreja? Quem é o verdadeiro povo de Deus: eles ou nós? Jesus é realmente o Messias? Mateus escreve seu evangelho para essa comunidade.

- O Evangelho de Mateus pode ser definido com estas três palavras: i) Evangelho de **consolação** para os excomungados e perseguidos pelos irmãos que não aceitam Jesus como o Messias (Cristo); ajuda a superar o trauma da ruptura, da separação. ii) Evangelho da **revelação**: mostra Jesus como o verdadeiro Messias, o novo Messias, em quem toda a história do Antigo Testamento culmina com as suas promessas. iii) Evangelho da **nova prática**: que descreve a obra de Jesus e mostra como alcançar uma nova justiça, maior do que a dos fariseus.

Isso aconteceu para que se cumprisse.

- Por meio dessa frase, repetida muitas vezes em seu evangelho, Mateus aborda o ponto principal. de crescente tensão entre cristãos e judeus.
- Com base na Bíblia, eles disseram: “Jesus não é, nem pode ser o Messias!”
- Baseando-se na mesma Bíblia, Mateus responde afirmando: “Jesus é Verdadeiramente o Messias!”

A gravidez de Mary

- Tanto Mateus quanto Lucas citam o texto de Isaías: “a virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel” (Isaías 7:14).
- Mas há uma diferença: Lucas coloca Maria no centro e dá mais importância a sinal de virgindade (Lc 1:31).
- Mateus concentra-se em José e dá mais importância ao significado do nome. Emanuel.

O sonho de José

- O anjo aparece a José em sonho e o ajuda a compreender. Com a ajuda do anjo, José consegue descobrir a mão de Deus no ocorrido, que, segundo a opinião da época, parecia ser apenas resultado de perversão e pecado.
- Anjo significa mensageiro. Ele carrega uma mensagem e nos ajuda a perceber a ação de Deus em nossas vidas. Hoje, muitos anjos nos guiam na vida.
- Às vezes atuam em sonhos, outras vezes em reuniões, conversas, estudos bíblicos, eventos, etc... Muitos anjos, muitos anjos!

6. Oração: Salmo 72 (71)

Seu nome perdurará para sempre.

Confia o teu julgamento ao rei, ó Deus, e a tua justiça ao filho do rei; que ele governe o teu povo com retidão e os teus aflitos com equidade.

Que as montanhas produzam abundância, e os outeiros, justiça para o povo. Ele defenderá os humildes do povo, salvará os necessitados e esmagará o opressor. Ele durará enquanto o sol, enquanto a lua, por todas as gerações; cairá como chuva sobre a nova vegetação, como o orvalho que rega a terra.

Em seus dias florescerá a justiça, a prosperidade até o fim da lua; ele governará de mar a mar, desde o Rio até os confins da terra.

Diante dele, a besta se prostrará, seus inimigos lamberão o pó; os reis de Társis e das ilhas lhe trarão tributo. Todos os reis de Sabá e Seba pagarão impostos; diante dele, reis se prostrarão, todas as nações o servirão.

Ele libertará os necessitados que clamam, os aflitos e aqueles a quem ninguém mais pode ajudar. Ele terá compaixão dos fracos e dos necessitados e salvará a vida dos que precisam. Ele os livrará da opressão e da violência e considerará seu sangue precioso; (deixe-os viver e dê-lhes o ouro de Sabá).

Eles orarão continuamente por ele e o bendirão o dia todo. A terra produzirá trigo em abundância, ondulando nos cumes dos montes; seus frutos florescerão como o Líbano, e seu trigo como a erva do campo.

Que a sua fama perdure para sempre, enquanto o sol brilhar! Que ele seja uma bênção para as nações, e que todos o chamem de bendito! Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, o único que realiza maravilhas! Bendito seja o seu glorioso nome para sempre; que toda a terra se encha da sua glória! Amém! Amém!

7. Oração final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos deu uma compreensão mais clara da vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para seguir o que a tua Palavra nos revelou. Concede-nos que, como Maria, tua Mãe, não só ouçamos, mas também coloquemos a tua Palavra em prática. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém.

Lectio Divina: segunda-feira, 22 de dezembro de 2025

Segunda-feira da 4ª semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Senhor Deus, que pela vinda de vosso Filho quisestes redimir a humanidade condenada à morte; concedei àqueles que vêm adorá-lo, feito menino em Belém, participar das bênçãos de sua redenção. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 1:46-55

E Maria disse: "A minha alma engrandece ao Senhor!"

E meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

porque ele fixou os olhos na humilhação do seu escravo,

Portanto, de agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-Poderoso fez grandes coisas por mim; santo é o seu nome.

A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração. Ele mostrou a força do seu braço; dispersou os soberbos na sua arrogância.

Ele derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

Ele saciou os famintos com bens e despediu os ricos de mãos vazias. Auxiliou seu servo Israel,

lembrando a misericórdia

- como eu havia anunciado aos nossos pais -

em favor de Abraão e de seus descendentes para sempre."

3) Reflexão

O cântico de Maria era um dos cânticos das primeiras comunidades cristãs. Ele revela o nível de consciência e a firmeza da fé que as animavam interiormente.

Cantada pelas comunidades, esta canção de Maria ensina como rezar e cantar.

- Lucas 1:46-50: Maria começa proclamando a mudança que ocorre em sua própria vida sob o olhar amoroso de Deus, cheio de misericórdia. Por isso, ela canta alegremente: "Alegro-me muito em Deus, meu Salvador".
- Lucas 1:51-53: Então ele canta sobre a fidelidade de Deus para com o seu povo e proclama a mudança que o braço do Senhor estava operando em favor dos pobres e famintos. A expressão "braço de Deus" remete à libertação do Éxodo. É esse poder salvador e libertador de Javé que opera essas mudanças: ele dispersa os soberbos (Lc 1:51), destrona os poderosos e exalta os humildes (Lc 1:52), despede os ricos de mãos vazias e sacia os famintos com bens (Lc 1:53).
- Lucas 1:54-55: No final, Maria recorda que tudo isso é uma expressão da misericórdia de Deus para com o seu povo e uma demonstração da sua fidelidade às promessas feitas a Abraão. As Boas Novas não são vistas como uma recompensa pela observância da Lei, mas como uma expressão da bondade de Deus e da fidelidade às Suas promessas. Foi isso que Paulo ensinou aos Gálatas e aos Romanos.

4) Para reflexão pessoal

- As canções são um barômetro da vida comunitária. Elas revelam o nível de consciência e comprometimento. Analise as canções da sua comunidade.
- Analise a consciência social que emerge na canção de Maria. No século XX, essa canção foi censurada pelos militares de um país latino-americano por ser considerada subversiva.

5) Oração final

Ele levanta os humildes do pó,
aumento do custo de vida em um lixão para pessoas sem-teto
para sentá-lo ao lado dos nobres,
e dai-lhe por herança um trono de glória. (1 Samuel 1:8)

Lectio Divina: terça-feira, 23 de dezembro de 2025

Terça-feira da 4ª semana do Advento, feira

Nascimento de João Batista

1) Oração

Apressa-te, Senhor Jesus, e não demores, para que a tua vinda console e fortaleça aqueles que aguardam tudo do teu amor. Tu que vives e reinas.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 1:57-66

Quando chegou a hora de Isabel dar à luz, ela teve um filho. Seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor lhe havia mostrado grande misericórdia e se alegraram com ela. No oitavo dia, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias, mas sua mãe se manifestou e disse: "Não! Ele se chamará João". Disseram-lhe: "Não há ninguém entre seus parentes com esse nome". Então, fizeram sinais ao pai, perguntando-lhe que nome ele queria dar ao filho. Ele pediu uma tábua de escrever e escreveu: "Seu nome é João". E todos ficaram admirados. Imediatamente a boca do menino se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus. Temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judeia se comentavam essas coisas. Todos os que as ouviam refletiam sobre o assunto em seus corações, dizendo: "Que nome será este menino?" Pois a mão do Senhor estava com ele.

3) Reflexão

Nos capítulos 1 e 2 do seu Evangelho, Lucas descreve o anúncio e o nascimento de duas crianças, João e Jesus, que desempenharão um papel significativo no cumprimento do plano de Deus. O que Deus começou no Antigo Testamento começa a se concretizar por meio deles. Portanto, nesses dois capítulos, Lucas evoca muitos eventos e personagens do Antigo Testamento e até imita seu estilo. Seu objetivo é sugerir que, com o nascimento dessas duas crianças, um importante ponto de virada é alcançado na história, marcando o início do cumprimento das promessas de Deus por meio de João e Jesus, e com a cooperação de seus pais, Isabel e Zacarias, e Maria e José.

- Existe um certo paralelo entre o anúncio e o nascimento das duas crianças:
 - a) O anúncio do nascimento de João (Lc 1:5-25) e de Jesus (Lc 1:26-38)
 - b) As duas gestantes se encontram e experimentam a presença de Deus.
(Lucas 1:27-56)
 - c) O nascimento de João (Lc 1:57-58) e de Jesus (Lc 2:1-20)
 - d) Circuncisão na comunidade de João (Lc 1:59-66) e de Jesus (Lc 2:21-28)
 - e) O cântico de Zacarias (Lc 1:67-79) e o cântico de Simeão com a profecia de Ana (Lc 2:29-32)
- Lucas 1:57-58: Nascimento de João Batista. "Quando chegou a hora de Isabel dar à luz, ela teve um filho. Seus vizinhos e parentes ouviram que o Senhor lhe havia mostrado grande misericórdia e se alegraram com ela." Como tantas mulheres no Antigo Testamento, Isabel era estéril. Assim como Deus teve misericórdia de Sara (Gênesis 16:1; 17:17; 18:12), Raquel (Gênesis 29:31) e Ana (1 Samuel 1:2, 6, 11), transformando a esterilidade em fertilidade, Ele também teve misericórdia de Isabel, e ela concebeu um filho. Grávida, Isabel se escondeu por cinco meses. Quando, após cinco meses, as pessoas puderam ver em seu corpo como Deus havia sido bom para Isabel, todos se alegraram com ela. Essa atmosfera comunitária, na qual todos compartilham a vida dos outros, tanto na alegria quanto na tristeza, é o ambiente em que João e Jesus nasceram, cresceram e receberam a Deus.

A educação que recebem. Esse ambiente molda a personalidade de uma pessoa para o resto da vida. E é justamente essa atmosfera comunitária que mais nos falta hoje em dia.

- Lucas 1:59: A escolha do nome no oitavo dia. "No oitavo dia, vieram circuncidá-lo e quiseram dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias." O envolvimento da comunidade na vida familiar de Zacarias, Isabel e João era tamanho que os pais e vizinhos chegaram a interferir na escolha do nome da criança. Queriam dar ao menino o nome do pai: "Zacarias!" Zacarias significa: Deus se lembrou. Talvez quisessem expressar sua gratidão a Deus por se lembrar de Isabel e Zacarias e por lhes dar um filho na velhice.
- Lucas 1:60-63: Seu nome será João! Mas Isabel intervém e não permite que os parentes tomem a iniciativa na escolha do nome. Lembrando-se do anúncio do nome feito pelo anjo Zacarias (Lucas 1:13), ela diz: "Não! Ele se chamará João." Em um lugar pequeno como Ain Karem, na região montanhosa da Judeia, o controle social é muito forte.

E quando uma pessoa se desvia dos costumes normais do lugar, ela é criticada.

Isabel não seguiu o costume local e escolheu um nome fora do comum. Por causa disso, seus parentes e vizinhos reclamaram, dizendo: "Não há ninguém na sua família com esse nome". Os parentes não se deixaram convencer facilmente e chamaram o pai para saber que nome ele queria dar à criança. Ele pediu uma tábua de escrever e escreveu: "Seu nome é João". Todos ficaram admirados, pois devem ter pessentido algo do mistério de Deus envolvendo o nascimento da criança.

E essa percepção que as pessoas têm do mistério de Deus presente nos eventos mais comuns da vida é o que Lucas quer comunicar aos seus leitores. Em sua maneira de descrever os acontecimentos, Lucas não é como um fotógrafo que registra apenas o que os olhos podem ver. Ele é como alguém que usa raios X e registra o que os olhos não conseguem ver. Lucas lê os acontecimentos com a visão de raio X da fé, que revela o que os olhos comuns não conseguem perceber.

- Lucas 1:64-66: A notícia sobre a criança se espalha. "imediatamente sua boca se abriu, e sua língua se soltou, e ele começou a falar, louvando a Deus. O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judeia se comentava todo esse acontecimento. Todos os que o ouviam refletiam sobre ele em seus corações, dizendo: 'Quem será este menino? Pois a mão do Senhor estava com ele.'"

A forma como Lucas descreveu os eventos evoca as circunstâncias do nascimento de pessoas no Antigo Testamento que desempenharam um papel importante na realização do projeto de Deus e cuja infância já parecia marcada pelo destino privilegiado que iriam ter: Moisés (Êx 2,1-10), Sansão (Jl 13,1-4 e 13,24-25), Samuel (1 Sm 1,13-28 e 2,11).

- Se você conhece o Antigo Testamento, encontrará muitas alusões a ele no Evangelho de Lucas. Os dois primeiros capítulos do Evangelho não são histórias no sentido em que entendemos a história hoje. Eles funcionam mais como um espelho para ajudar os leitores a descobrirem que João e Jesus vieram para cumprir as profecias do Antigo Testamento. Lucas quer mostrar que Deus, por meio dessas duas crianças, veio para atender aos anseios mais profundos do coração humano.

Por um lado, Lucas mostra que o Novo Testamento cumpre o que o Antigo Testamento prenunciou. Por outro lado, mostra que o Novo Testamento supera o Antigo e não corresponde inteiramente ao que as pessoas do Antigo Testamento imaginavam e esperavam. Nas atitudes de Isabel e Zacarias, Maria e José, Lucas apresenta um modelo de como se converter e crer no Novo Testamento que está por vir.

4) Para reflexão pessoal

O que mais me impressiona na maneira como Lucas descreve
Os fatos da vida?

- Como interpreto os acontecimentos da minha vida? Como uma fotografia ou como uma radiografia?

5) Oração final

Amor e verdade são os caminhos de Yahweh para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos.
O Senhor se entrega aos seus seguidores, instruindo-os por meio de sua aliança. (Salmo 25:10, 14)

Lectio Divina: quarta-feira, 24 de dezembro de 2025

Quarta-feira da 4ª semana do Advento, feira

1) Oração inicial

Apressa-te, Senhor Jesus, e não demores, para que a tua vinda console e fortaleça aqueles que aguardam tudo do teu amor. Tu que vives e reinas.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 1:67-79

Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou: "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo. Ele nos suscitou um poderoso Salvador na casa de Davi, seu servo, como prometeu por meio dos seus santos profetas da antiguidade, para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para ter misericórdia dos nossos antepassados e para se lembrar da sua santa aliança, do juramento que fez a Abraão, nosso pai, de nos conceder que, libertos das mãos dos nossos inimigos, o sirvamos sem temor, em santidade e justiça diante dele todos os nossos dias. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás adiante do Senhor para lhe preparar os caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação mediante o perdão dos seus pecados, pela misericórdia do nosso Deus, pela qual uma luz do alto nos visitará, para iluminar os que estão assentados nas trevas e na sombra da morte, e guiar os nossos pés no caminho da paz."

3) Reflexão

O Cântico de Zacarias é um dos muitos hinos das primeiras comunidades cristãs, ainda encontrados em diversos escritos do Novo Testamento: nos Evangelhos (Lucas 1:46-55; Lucas 2:14; 2:29-32), nas Epístolas Paulinas (1 Coríntios 13:1-13; Efésios 1:3-14; 2:14-18; Filipenses 2:6-11; Colossenses 1:15-20) e no Livro do Apocalipse (1:7; 4:8; 11:17-18; 12:10-12; 15:3-4; 18:1-19:8). Esses hinos nos dão uma ideia de como era a fé e a liturgia semanal naqueles tempos remotos. Revelam uma liturgia que era, ao mesmo tempo, uma celebração do mistério, uma profissão de fé, um incentivo à esperança e uma catequese.

Aqui, no Cântico de Zacarias, os membros daquelas primeiras comunidades, quase todos judeus, cantam a alegria de terem sido visitados pela bondade de Deus que, em Jesus, veio cumprir as promessas. O cântico tem uma estrutura bela e bem elaborada. Assemelha-se a uma lenta ascensão que conduz os fiéis ao topo da montanha, de onde observam o caminho percorrido desde Abraão (Lc 1,68-73), vivenciam o início do cumprimento das promessas (Lc 1,74-75) e, dali, olham para o futuro, antecipando a jornada que o menino João deve empreender até o nascimento de Jesus; o Sol da Justiça que vem preparar o caminho da Paz para todos (Lc 76-77).

79).

Zacarias começa louvando a Deus por ter visitado e redimido o seu povo (Lucas 1:68) e por ter levantado um poderoso Salvador na casa do seu servo Davi (Lucas 1:69), como havia prometido por meio dos profetas (Lucas 1:70). Ele então descreve em que consiste essa poderosa salvação: salvar-nos de todos os nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam (Lucas 1:71). Essa salvação não é fruto dos nossos próprios esforços, mas da misericórdia e bondade do próprio Deus, que se lembrou da sua sagrada aliança e do juramento que fez a Abraão, nosso pai (Lucas 1:72). Deus é fiel.

Esta é a base da nossa segurança.

Zacarias então descreve em que consiste o juramento de Deus a Abraão: é a esperança de que "libertos dos nossos inimigos, possamos viver sem medo, em santidade e justiça, na presença de Deus, todos os dias de nossas vidas". Este era o grande desejo do povo daquela época e continua sendo o grande desejo de todos os povos de todos os tempos: **viver em paz, sem medo, servindo a Deus e ao próximo, em santidade e justiça, todos os dias de nossas vidas**. Este é o cume da montanha, o ponto de chegada, que apareceu no horizonte com o nascimento de João (Lc 1:73-74).

75).

Agora, o foco da canção se volta para João, o menino recém-nascido. Ele será o profeta do Altíssimo, pois irá adiante do Senhor, preparando o caminho para Ele, para que o seu povo conheça a salvação mediante o perdão dos pecados (Lc 1:76-77). Aqui temos uma clara alusão à profecia messiânica de Jeremias: "Não ensinarão mais uns aos outros, dizendo: 'Conhece o Senhor', porque todos me *conhecerão*, desde pequenos até grandes, diz o Senhor, pois perdoarei as suas iniquidades e não me lembrarei mais dos seus pecados" (Jr 31:34). Na Bíblia, "conhecer" é sinônimo de "experimentar". O perdão e a reconciliação nos permitem experimentar a presença de Deus.

- Tudo isso será fruto da ação misericordiosa do coração de nosso Deus e se realizará plenamente com a vinda de Jesus, o sol que vem do alto para iluminar todos os que estão nas trevas e na sombra da morte e para guiar nossos passos pelos caminhos da paz (Lc 1,78-79).

4) Para reflexão pessoal

- Às vezes, é bom ler a música como se fosse a primeira vez para para descobrir nele toda a novidade da Boa Nova de Deus.

Você já experimentou a bondade de Deus? Você já experimentou o perdão de Deus?

5) Oração final

Cantarei para sempre o grande amor do Senhor; proclamarei a tua fidelidade a todas as gerações. Eu disse: "O teu amor permanece para sempre; a tua fidelidade está estabelecida neles." (Salmo 89:2-3)

Lectio Divina: quinta-feira, 25 de dezembro de 2025

Solenidade da Natividade do Senhor

O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

O prólogo do Evangelho de João

João 1:1-18

1. Oração inicial

Na escuridão de uma noite sem estrelas, uma noite desprovida de sentido, tu, Palavra da Vida, como relâmpago na tempestade do esquecimento, penetraste na própria fronteira da dúvida, abrigado pelos limites da precariedade, para ocultar a luz. Palavras feitas de silêncio e da vida cotidiana, tuas palavras humanas, precursoras dos segredos do Altíssimo: como anzóis lançados nas águas da morte para encontrar a humanidade, submersa em sua ansiedade insana, e mantê-la cativa com o brilho sedutor do perdão. A ti, Oceano de Paz e sombra da Glória eterna, eu te agradeço: Mar calmo para a minha costa que aguarda a onda, para que eu possa te buscar! E que a amizade dos irmãos me proteja quando a noite cair sobre a minha saudade de ti. Amém.

2. Leitura

a) O texto:

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2 Ele estava com Deus no princípio. 3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram. 6 Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. 7 Ele veio como testemunha para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. 8 Ele mesmo não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. 9 A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. 10 Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. 11 Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. 12 Mas a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. 14 O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. 15 João testemunhou a respeito dele e exclamou: "Este é aquele de quem eu disse: 'Aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim'". 16 Da sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça. 17 Pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou. **b) Momento de silêncio:**

Deixamos que a Voz da Palavra ressoe dentro de nós.

3. Meditação

a) Questões para reflexão:

Deus, que é luz, escolheu dissipar as trevas da humanidade tornando-se ele próprio trevas. Os seres humanos nascem cegos (cf. Jo 9,1-41): a cegueira é a sua condição como criaturas. O gesto simbólico de Jesus, ao recolher lama e derramá-la sobre os olhos do homem de João, cego de nascença, significa a novidade da Encarnação: é um gesto da nova criação. A este cego, cujos olhos ainda estavam cobertos pela lama da criação, é pedido não um ato de fé, mas um ato de obediência: ir ao tanque de Siloé, que significa "o enviado". E aquele que foi enviado é Jesus.

Saberemos obedecer à Palavra que nos é revelada a cada dia?

- O cego do Evangelho de João é pobre: nada lhe falta, nada lhe pede. Com muita frequência, vivemos na cegueira do dia a dia, resignados àqueles que não merecem horizontes diferentes. *Reconheceremos a nós mesmos a privação de tudo, para que o dom de Deus, o dom da redenção da carne, mas sobretudo o dom da luz e da fé, também nos seja destinado?*

“ A lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, esse o revelou” (João 1:17-18). Compreender o que acontece no decorrer de nossas vidas nos leva a vencer a cegueira da presunção e a contemplar a luz que brilha na face do Filho de Deus. E nossos olhos, inundados de luz, se abrem para esses acontecimentos. *Quando finalmente veremos Deus entre nós?*

b) Chave de leitura:

João, um homem que teve a oportunidade de ver a luz brilhar, que viu, ouviu e tocou a luz. No princípio, existia o Verbo: constantemente direcionado para o amor do Pai, tornou-se a verdadeira explicação, a única exegese (Jo 1,18), a revelação do seu amor. No Logos, havia vida, e a vida era luz, mas as trevas não a abraçaram. No Antigo Testamento, a revelação do Verbo de Deus é uma revelação de luz: a ele corresponde a plenitude da graça, a graça da graça, que nos é dada em Jesus, a revelação do amor infinito de Deus (Jo 1,4-5,16). Da mesma forma, todo o testemunho do Antigo Testamento é um testemunho de luz: de Abraão a João Batista, Deus envia testemunhas da luz; João Batista é o último deles: ele anuncia a luz que há de vir ao mundo e reconhece em Jesus a luz esperada (Jo 1,6-8, 15).

- A Palavra de Deus é a comunicação de Deus com o homem, dada a todos aqueles que Deus chamou e sobre quem ela recai, sobre quem a palavra do Senhor chega (cf. Is 55,10-11). Como diz Santo Agostinho: *A Palavra de Deus é a verdadeira luz.*

- A palavra vem da boca de Deus, mas conserva todo o seu poder; ela é pessoa, cria e sustenta o mundo. Essa palavra que cria e salva é identificada com a Torá, por meio da qual Israel comprehende a revelação divina em sua totalidade, com a Sabedoria: “ De Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém ” (Isaías 2:3).

- A palavra aramaica memra é o conceito que João usou para transitar de *dabar* para *logos*: nos Targuns, *memra* tem uma função criativa, mas sobretudo reveladora, que se expressa de maneira particular através da imagem da luz. No Targum Neófito, no famoso poema das quatro noites em Êxodo 12:42, está escrito: “A primeira noite foi aquela em que YHWH se manifestou sobre o mundo para criá-lo: o mundo estava deserto e vazio, e as trevas cobriam a face do abismo. E a memra de YHWH era a luz que resplandecia.” No Targum Jerusalém, manuscrito 110, diz: “Com a sua palavra, YHWH resplandeceu e iluminou.”
- O Midrash enfatiza que a lei existia antes do mundo; era vida, era luz: “As palavras da Torá são luz para o mundo” (Midrash Dt Rabbah 7.3). Filha unigênita de Deus, a Torá foi escrita com fogo negro na chama branca e repousa sobre os joelhos de Deus, enquanto Deus se assenta no trono da glória (cf. Midrash sobre o Salmo 90.3).
- A Luz do Logos se faz presente no mundo: tudo nEle é vida; a Palavra substitui a Torá. Os sinais são transcendidos e, mais do que uma substituição, testemunhamos um cumprimento. Se a Torá para o judeu é a filha de Deus, João mostra que ela é o Logos, que desde o princípio está com Deus, é Deus. Este Logos se faz carne: homem, perecível, limitado, finito, colocando Sua glória na carne. Ele armou Sua tenda, *Seu skené*, entre nós; Ele se tornou a *Shekinah* de Deus entre nós e revelou a glória, a presença avassaladora de Deus à humanidade. A glória que habitava na tenda do Êxodo (Êxodo 40:34-38), que habitava no templo (1 Reis 8:10), agora habita na carne do Filho de Deus. É uma verdadeira epifania. A *Shekinah* se torna visível, porque a *Shekinah* é Cristo, o lugar da presença e da glória divinas.

Há aqueles que viram a glória de Deus: o Unigênito, cheio de graça e verdade; Ele vem nos revelar a face do Pai, o único que pode fazê-lo, porque está no seio do Pai. Dessa plenitude de vida se origina a nova criação. Moisés deu a lei, Cristo dá a graça e a verdade, o amor e a fidelidade. No Filho, pode-se contemplar a Deus sem morrer, porque quem vê o Filho vê o Pai: Jesus é a exegese, a narração da vida divina.

E o lugar da revelação é a sua carne. É por isso que João dirá, no cumprimento da hora: “Vimos a sua glória” (Jo 1,14), onde por “hora da glorificação” nada se vê senão trevas. A luz se esconde no fato de ele ter dado a vida por amor à humanidade, num amor até o fim, sem olhar para trás, respeitando a liberdade da humanidade de crucificar o Autor da vida: Deus é glorificado no momento da Paixão: um amor realizado, definitivo, sem limites, um amor demonstrado até as últimas consequências. É o mistério da luz que abre caminho nas trevas, sim, porque o amor ama a escuridão da noite: quando a vida se torna mais íntima e as próprias palavras morrem para viver no sopro do amado, a luz está no amor que ilumina aquela hora de despojamento, a hora em que nos perdemos para nos reencontrarmos no abraço da vida.

4. Oração

Jerusalém, abandona as vestes de luto e aflição e reveste-te para sempre do esplendor da glória de Deus. Envolve-te no manto da justiça divina e adorna a tua cabeça com a glória do Eterno. Pois Deus manifestará o teu esplendor a toda a terra e te dará para sempre este nome: “Paz na justiça e glória na piedade”. Levanta-te, Jerusalém, ergue-te, olha para o oriente e contempla os teus filhos, convocados do oriente ao ocidente pela palavra do Santo, desfrutando da lembrança de Deus. Eles te abandonaram a pé, conduzidos pelo inimigo, mas Deus os fará retornar a ti exaltados em glória e

em liteiras reais. Pois Deus ordenou que todos os altos montes e os afloramentos rochosos fossem aplanados, e os desfiladeiros aterrados, até que a terra fique plana, para que Israel caminhe em segurança na glória de Deus. E até mesmo as florestas e as árvores perfumadas darão sombra a Israel, por ordem de Deus. Pois Deus conduzirá Israel com alegria à luz da sua glória, com a sua misericórdia e a sua justiça.

Baruque 5:1-9

5. Contemplação

Pai de luz, venho a Ti com todo o clamor do meu ser. Depois de trilhar bons caminhos e tropeçar no mal, compreendi, por experiência própria, que existo apenas na escuridão das sombras. Sem a Tua luz, nada vejo. Tu és, de fato, a fonte da vida, Tu, Sol da Justiça, aquele que me abre os olhos, Tu, o caminho que conduz ao Pai. Hoje vieste a nós, Verbo eterno, como uma luz que continua a transpassar as páginas da história para oferecer à humanidade os dons da graça e da alegria no deserto da escassez e da ausência: o pão e o vinho do Teu santo Nome, que na hora da Cruz se tornaram o sinal visível do amor consumado, fazem-nos renascer contigo no ventre fértil que é a Igreja, o berço da Tua vida por nós.

Como Maria, queremos estar perto de Ti para aprender a ser como Ela, cheios da graça do Altíssimo. E quando as nossas tendas reunirem a nuvem do Espírito no esplendor de uma palavra proferida, então compreenderemos a glória da Tua Face e bendizeremos, em silêncio adorador, sem qualquer frieza, a beleza de sermos um contigo, Verbo do Deus vivo.

Lectio Divina: sexta-feira, 26 de dezembro de 2025

Santo Estêvão, protomártir

1) Oração Inicial Ó

Deus, que concedestes a Santo Estêvão, o primeiro mártir, a força para interceder por seus algozes, concedei-nos que, imitando-o, saibamos perdoar de coração todos aqueles que nos ofenderam ou nos causaram algum mal. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Mateus 10:17-22

Cuidado com os homens, pois eles os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas. Vocês serão levados à presença de governadores e reis por minha causa, como testemunhas para eles e para os gentios. Mas, quando os prenderem, não se preocupem com o que dizer nem como dizer. Naquela hora, vocês saberão o que dizer, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por meio de vocês. “O irmão entregará o irmão à morte, e o pai, o filho; os filhos se levantarão contra os pais e os matarão. Vocês serão odiados por todos por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.”

3) Reflexão

O contraste é gritante. Ontem, no dia de Natal, tínhamos o presépio com os anjos cantando e os pastores visitando. Hoje é o sangue derramado por Cristo.

Estêvão foi apedrejado até a morte porque teve a coragem de acreditar na promessa expressa na simplicidade da manjedoura. Estêvão criticou a interpretação fundamentalista da Lei de Deus e o monopólio do Templo. Foi por isso que o mataram (Atos 6:13-14).

Hoje, na festa de Santo Estêvão, o primeiro mártir, a liturgia nos apresenta uma passagem do Evangelho de Mateus (Mt 10,17-22), extraída do chamado *Sermão da Missão* (Mt 10,5-42). Nela, Jesus adverte seus discípulos de que a fidelidade ao Evangelho implica dificuldades e perseguição: “Sereis levados perante as autoridades e açoitados nas sinagogas”. Mas, para Jesus, o que importa na perseguição não é o aspecto doloroso do sofrimento, mas sim o aspecto positivo do testemunho: “Por minha causa sereis levados à presença de governadores e reis, e tereis a oportunidade de dar testemunho de mim diante deles e dos gentios”. A perseguição é uma oportunidade para testemunhar a Boa Nova que Deus nos traz.

Foi isso que aconteceu com Estêvão. Ele testemunhou sua fé em Jesus até o último momento de sua vida. Na hora de sua morte, ele disse: “Vejo o céu aberto e o Filho do Homem em pé à direita de Deus” (Atos 7:56). E, ao cair morto sob as pedras, imitou Jesus, clamando: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” (Atos 7:60; Lucas 23:34).

Jesus havia dito: “Quando vos julgarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, nem como haveis de dizer. Naquela hora vos será dado o que haveis de dizer, porque não sereis vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai falará por meio de vós”. Essa profecia também se cumpriu em Estêvão. Seus adversários “não puderam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava” (Atos 6:10). “Os membros do Sinédrio ficaram como que vendo a face de um anjo” (Atos 6:15).

Estêvão falou “cheio do Espírito Santo” (Atos 7:55). Por causa disso, os outros ficaram furiosos e o lincharam.

- Hoje acontece a mesma coisa. Em muitos lugares, muitas pessoas são levadas aos tribunais e sabem dar respostas que superam em sabedoria as dos sábios e instruídos (Lc 10,21).

4) Para reflexão pessoal

- Colocando-se no lugar de Estêvão: Você já sofreu por causa da sua fidelidade ao Evangelho?

A simplicidade da manjedoura e a dureza do martírio caminham juntas na vida dos santos e na vida de tantas pessoas que hoje são perseguidas até a morte por sua fidelidade ao Evangelho. Você conhece alguém assim?

5) Oração final

Em ti, Senhor, me refugio; jamais permitas que eu seja envergonhado! Livra-me pela tua justiça; inclina para mim os teus ouvidos, vem depressa! (Salmo 31:2-3)

Lectio Divina: sábado, 27 de dezembro de 2025

São João, apóstolo e evangelista

1) Oração inicial

Nosso Deus, que por meio do apóstolo São João quisestes revelar-nos a profundidade da vida e do amor de vosso Filho, concedei-nos que possamos conhecer e amar Jesus Cristo, nosso redentor, que vive e reina, cada dia mais...

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 20:2-8

Ela correu e foi até Simão Pedro e o outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse-lhes: "Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram". Então Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o túmulo. Ambos corriam, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Inclinou-se e viu os lençóis de linho ali, mas não entrou. Então Simão Pedro chegou, seguindo-o, e entrou no túmulo. Viu os lençóis de linho ali, e o pano que estivera sobre a cabeça de Jesus, não junto com os lençóis, mas dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, também entrou, viu e creu.

3) Reflexão

A leitura do Evangelho de hoje é do Evangelho de João, que fala do Discípulo Amado. Este texto foi provavelmente escolhido para leitura e meditação neste dia, festa de São João Evangelista, devido à identificação espontânea que todos fazemos do discípulo amado com o apóstolo João. O curioso é que em nenhum lugar do Evangelho de João se afirma explicitamente que o discípulo amado é João. Mas, desde o início da Igreja, a identificação entre os dois sempre foi enfatizada. Portanto, ao insistirmos na semelhança entre eles, corremos o risco de perder um aspecto muito importante da mensagem do Evangelho a respeito do discípulo amado.

No Evangelho de João , o discípulo amado representa a nova comunidade que surgiu ao redor de Jesus. O Discípulo Amado está aos pés da Cruz, ao lado de Maria, a mãe de Jesus (Jo 19,26). Maria representa o Povo da Antiga Aliança. No final do primeiro século, quando a versão final do Evangelho de João foi escrita, havia um crescente conflito entre a sinagoga e a igreja. Alguns cristãos queriam abandonar o Antigo Testamento e manter apenas o Novo Testamento. Aos pés da Cruz, Jesus diz: "Mulher, eis aí o teu filho!" e ao discípulo amado: "Filho, eis aí a tua mãe!" E os dois devem permanecer unidos, como mãe e filho.

Separar o Antigo Testamento do Novo Testamento, naquela época, era o mesmo que hoje chamamos de separação entre fé (NT) e vida (AT).

No Evangelho de hoje , Pedro e o Discípulo Amado, alertados pelo testemunho de Maria Madalena, correm juntos para o Santo Sepulcro. O *jovem* é mais rápido que o *idoso* e chega primeiro. Ele olha para dentro do túmulo, observa tudo, mas não entra. Deixa Pedro entrar. Pedro entra. A maneira como o Evangelho descreve as reações dos dois homens ao que ambos veem é sugestiva: "Ele entrou no túmulo e viu os lençóis de linho ali. O pano que estivera sobre a cabeça de Jesus não estava com os lençóis, mas enrolado em seu lugar. Então o outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou, viu e creu." Ambos viram a mesma coisa, mas apenas do *Discípulo Amado* é dito que ele creu: "Então o outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou, viu e creu." Por quê? Será que Pedro não creu?

- O discípulo amado tem uma perspectiva diferente, uma que percebe mais do que os outros. Ele tem um olhar amoroso que percebe a presença da novidade de Jesus.

Logo pela manhã, após aquela noite de busca e depois da pesca milagrosa, foi ele, o discípulo amado, quem percebeu a presença de Jesus e disse: "É o Senhor!" (João 21:7). Nessa ocasião, Pedro, alertado pela declaração do discípulo amado, também reconheceu e começou a compreender. Pedro aprendeu com o discípulo amado. Imediatamente, Jesus perguntou três vezes: "Pedro, você me ama?" (João 21:15-17).

Três vezes Pedro respondeu: "Tu sabes que eu te amo!" Depois da terceira vez, Jesus confiou as ovelhas aos cuidados de Pedro, pois naquele momento Pedro também se tornou o "Discípulo Amado".

4) Para reflexão pessoal

- Todos nós que cremos em Jesus somos hoje o Discípulo Amado. Tenho o mesmo olhar amoroso para perceber a presença de Deus e crer em sua ressurreição?
- Separar o Antigo Testamento do Novo Testamento é o mesmo que separar a Vida da Fé. Como faço isso e vivo de acordo com essa separação?

5) Oração final

Os montes se derretem como cera diante do Senhor de toda a terra; os céus proclamam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória. (Salmo 97:5-6)

Lectio Divina: domingo, 28 de dezembro de 2025

Festa da Sagrada Família

O voo para o Egito e o retorno a Nazaré

Mateus 2:13-23

1. Lectio

a) Frase inicial:

Ó Deus, nosso Criador e Pai, Vós quiseistes que o vosso Filho, gerado antes da aurora do mundo, fosse em tudo semelhante a nós, encarnando-se no ventre da Virgem Maria pelo poder do Espírito Santo. Envie sobre nós o vosso mesmo Espírito vivificante, para que sejamos cada vez mais dóceis à ação santificadora, permitindo-nos ser docilmente transformados pelo mesmo Espírito à imagem e semelhança de Jesus Cristo, vosso Filho, nosso irmão, salvador e redentor. **b) Leitura do santo Evangelho de Mateus:**

13 Depois que eles partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e disse: "Levante-se, pegue o menino e sua mãe e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes está prestes a procurar o menino para matá-lo". 14 Então ele se levantou, pegou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito. 15 Lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: " Do Egito chamei o meu filho". 16 Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos,

Herodes ficou furioso e mandou matar todos os meninos de Belém e arredores, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo que havia apurado com os magos. 17 Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: 18 “Ouve-se uma voz em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e recusando ser consolada, porque eles já não existem.” 19 Depois da morte de Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e disse: 20 “Levante-se, tome o menino e sua mãe e vá para a terra de Israel, pois já morreram os que procuravam tirar a vida do menino.” 21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. 22 Mas, quando ouviu que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. E, tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galileia, 23 e foi morar numa cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: *Ele será chamado Nazareno.*

c) Momento de silêncio:

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossas vidas.

2. Meditação

a) Chave de leitura:

O Evangelho de Mateus tem sido chamado de “Evangelho do Reino”. Mateus nos convida a refletir sobre a vinda do Reino dos Céus. Alguns enxergam na estrutura de sua narrativa evangélica um drama em sete atos, que trata da realidade da vinda desse Reino. O drama começa com a preparação para essa vinda do Reino na pessoa do Messias criança e termina com a vinda do Reino em sofrimento e triunfo através da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

- A passagem do Evangelho que escolhemos para reflexão é, por assim dizer, parte do primeiro ato, no qual Mateus apresenta Jesus como o cumprimento das Escrituras. Mateus é o evangelista que mais frequentemente cita o Antigo Testamento para demonstrar que a Lei e os Profetas se cumprem em Cristo.

Jesus, o cumprimento e a perfeição das Escrituras, veio ao mundo para restaurar o reino dos céus, já anunciado na aliança de Deus com o seu povo.

Com a vinda de Cristo, essa aliança não se limita apenas ao povo hebreu, mas se estende a todas as nações. Mateus lidera uma comunidade de cristãos hebreus, perseguidos pela sinagoga, e os convida a se abrirem aos gentios. Ele é o sábio escriba que sabe extrair de seu tesouro o que é antigo e o que é novo. O Evangelho foi escrito inicialmente em aramaico e posteriormente transscrito para o grego.

- A passagem em Mateus 2:13-23 faz parte da seção que trata do nascimento e da infância de “Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1:1). Jesus é o filho do seu povo, mas também é o filho de toda a humanidade. Influências estrangeiras são encontradas em sua genealogia (Mt 1:3-6). Os primeiros a prestar homenagem ao recém-nascido, além de Maria, sua mãe (Mt 2:11), são os Magos. O Messias atrai os magos com a sua luz, oferecendo-lhes a salvação (Mt 2:1-12). Os Magos recebem essa salvação em contraste com Herodes e a Jerusalém conturbada (Mt 2:3). Desde o seu nascimento, Jesus é perseguido pelos líderes do seu povo e, ao mesmo tempo, revive as experiências.

doloroso para o seu povo.

- Desde o seu nascimento, ele revive a experiência do seu povo, exilado e humilhado mais de uma vez. O Evangelho demonstra isso com o relato da fuga para o Egito e o massacre dos inocentes. O drama desses eventos se desenrola diante de nós nestas seções: i) O anjo que aparece a José em sonho após o

A partida dos Magos e a fuga para o Egito (Mt 2,13-15). ii) Herodes percebendo o engano dos Magos e matando todas as crianças em Belém (Mt 2,16-18). iii) A morte de Herodes e o retorno "clandestino" da Sagrada Família, não para Belém, mas para a Galileia (Mt 2,19-23).

- O tema do rei matando seus adversários mais temidos é comum na história de todas as dinastias reais. Na literatura bíblica, além da cena de Herodes procurando o menino Jesus para matá-lo, encontramos relatos semelhantes no Antigo Testamento. No primeiro livro de Samuel, Saul, rejeitado pelo Senhor, teme Davi e tenta matá-lo (1 Samuel 15, 18, 19, 20). Mical e Jônatas o ajudam a escapar (1 Samuel 19:20). Além disso, no primeiro livro dos Reis, o rei Salomão, em sua velhice, infiel a Deus e aos seus antepassados, com um coração perverso, fez o que era mau aos olhos do Senhor (1 Reis 11:3-13). Portanto, o Senhor levanta um adversário contra ele (1 Reis 11:14), Hadade, que durante o reinado de Davi foge e se refugia no Egito (1 Reis 11:17). Outro adversário de Salomão foi Jeroboão, que também buscou refúgio no Egito para escapar do rei que queria matá-lo (1 Reis 11:40). Este foi o período de declínio do reino. No Segundo Livro dos Reis, desta vez no contexto do cerco de Jerusalém, que ocorreu "no nono ano do seu reinado [de Nabucodonosor], no décimo dia do décimo mês" (2 Reis 25:1) do ano 589, encontramos o saque de Jerusalém e a segunda deportação do povo no ano 587 (2 Reis 25:8-21). O povo "que permaneceu na terra de Judá" (2 Reis 25:22) submeteu-se a Gedalias, a quem Nabucodonosor havia nomeado governador. "Ismael [...] com dez homens [...] matou Gedalias, os judeus e os caldeus que estavam com ele." Então, temendo os caldeus, fugiram para o Egito (2 Reis 25:26). No livro do profeta Jeremias, encontramos também a história de Urias, "um homem que profetizava em nome do Senhor" (Jeremias 26:20). Ele fugiu para o Egito porque o rei Joaquim estava tentando matá-lo. O rei conseguiu encontrá-lo no Egito e o matou (Jeremias 25:20-24).
- Com esses eventos que esclarecem a fuga da Sagrada Família para o Egito, Mateus nos mostra que Jesus, ainda criança, compartilhou do destino de seu povo. O Egito se torna um refúgio para Jesus, assim como foi para os patriarcas: - Abraão, que "desceu ao Egito para lá viver por causa da fome na terra" (Gn 12,1); - José, ameaçado por seus irmãos que tentaram matá-lo por inveja e que mais tarde foi vendido a mercadores que o levaram para o Egito e o entregaram a Potifar (Gn 37,12-36); - Israel (Jacó), que partiu para o Egito a pedido de seu filho José (Gn 46,1-7); - A família de Israel (Jacó), que entrou no Egito e lá se estabeleceu (Gn 46,50; Ex 1,1-6).

Mateus altera o significado da citação de Oséias 11:1, "Do Egito chamei o meu filho", e a interpreta como se Deus estivesse chamando seu Filho Jesus para fugir para o Egito (Mt 2:15). O significado original de Oséias era que o Senhor chamou seu filho Israel para fugir para o Egito e formar uma nação. A fuga de Jesus para o Egito e o massacre dos inocentes em Belém nos lembram da opressão de Israel no Egito e do massacre de meninos recém-nascidos (Ex 1:8-22).

- A profecia aplicada ao massacre dos inocentes é retirada do livro de A consolação é composta pelos capítulos 30 e 31 do livro do profeta Jeremias. O lamento está ligado à promessa do Senhor de consolar Raquel, esposa de Jacó (Israel) e mãe de José, que, segundo a tradição, foi sepultada perto de Belém. Ele lhe promete que haverá uma compensação por suas dores, por seus filhos que jamais retornarão (Jeremias 31:15-16).
- 18).

- Ao retornar do Egito após a morte de Herodes, José decidiu se estabelecer na Galileia, em uma cidade chamada Nazaré. Jesus seria chamado de Nazareno. Mais tarde, seus discípulos também seriam conhecidos como Nazarenos (Atos 24:5). Esse termo, além de indicar o nome de uma cidade, também pode se referir ao "rebento" ou "neçer" de Isaías 11:1. Também pode se referir ao remanescente de Israel, "naçur" (veja Isaías 42:6).

b) Questões para reflexão pessoal:

- i) O que mais lhe chamou a atenção nesta história de Mateus?
- ii) O que significa para você o reino dos céus?
- iii) Em que difere o reino dos céus dos reinos deste mundo?
- iv) Mateus apresenta Jesus como alguém que se identifica com o destino do seu povo. Leia as passagens citadas na chave de leitura para refletir e orar sobre os acontecimentos na vida do povo de Deus, com quem Jesus se identificou.
Que situações semelhantes existem no nosso mundo? Pergunte a si mesmo o que você pode fazer para melhorar o ambiente em que vive e trabalha... especialmente se ele não estiver alinhado com o reino dos céus.

3. Oratória

a) Oração pessoal silenciosa.

b) Encerre a *lectio divina* com esta oração:

Pai misericordioso, concedei-nos seguir o exemplo da Sagrada Família de Jesus, José e Maria, para que estejamos sempre seguros nas provações desta vida até o dia em que nos reunirmos na glória do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

4. Contemplação

Que a paz de Cristo esteja em seus corações. (Colossenses 3:15)

Lectio Divina: segunda-feira, 29 de dezembro de 2025

Época de Natal

1) Oração

Deus Todo-Poderoso, a quem ninguém jamais viu; vós que dissipastes as trevas do mundo com a vinda de Cristo, a verdadeira Luz, olhai para nós com favor, para que possamos cantar dignamente a glória do nascimento de vosso Filho. Que vive e reina...

2) Leitura do Santo Evangelho segundo Lucas 2:36-40

Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, uma mulher idosa. Casada ainda jovem, viveu com o marido durante sete anos e depois ficou viúva.

Até os oitenta e quatro anos de idade, ele nunca saiu do templo, adorando a Deus dia e noite, com jejum e orações. Chegando naquele momento, deu graças a Deus e falou a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo o que a Lei do Senhor exigia, voltaram para a Galileia, para sua cidade de Nazaré. O menino crescia e se fortalecia; estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre ele.

3) Reflexão

Nos dois primeiros capítulos de Lucas, tudo gira em torno do nascimento de duas crianças: João e Jesus. Esses dois capítulos evocam a essência do Evangelho de Lucas. A atmosfera é de ternura e louvor. Do início ao fim, a misericórdia de Deus é louvada e cantada: os cânticos de Maria (Lucas 1:46-55), de Zacarias (Lucas 1:68-79), dos anjos (Lucas 2:14) e de Simeão (Lucas 2:29-32). Finalmente, Deus chega para cumprir suas promessas, e as cumpre para os pobres, os anawim, aqueles que perseveraram e aguardaram sua vinda: Isabel, Zacarias, Maria, José, Simeão, Ana e os pastores.

- Os capítulos 1 e 2 do Evangelho de Lucas são bem conhecidos, mas raramente são explorados em profundidade. Lucas escreve imitando o Antigo Testamento. É como se os dois primeiros capítulos do seu Evangelho fossem o capítulo final, abrindo a porta para o Novo Testamento. Esses dois capítulos são a dobradiça entre o Antigo e o Novo Testamento. Lucas quer mostrar como as profecias estão se cumprindo. João e Jesus cumprem o Antigo Testamento e inauguram o Novo.
- Lucas 2:36-37: A Vida da Profetisa Ana. "Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era muito idosa; havia vivido com o marido sete anos depois do casamento e, então, ficou viúva até os oitenta e quatro anos. Ela nunca saía do templo, mas adorava dia e noite, jejuando e orando." Assim como Judite (Juízes 8:1-6), Ana era viúva. Assim como Débora (Juízes 4:4), ela era uma profetisa. Ou seja, uma pessoa que comunicava algo de Deus e que tinha uma abertura especial para as coisas da fé, a ponto de poder compartilhá-las com outros. Ana casou-se jovem, viveu como casada por sete anos, ficou viúva e continuou a dedicar-se a Deus até os 84 anos. Hoje, em quase todas as nossas comunidades, em todo o mundo, é possível encontrar pessoas de certa idade, mulheres, muitas delas viúvas, cujas vidas se resumem à oração, à participação em celebrações e ao serviço ao próximo.
- Lucas 2:38: Ana e o menino Jesus. "Aproximando-se deles naquele mesmo instante, ela deu graças a Deus e falou sobre o menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém." Ela chegou ao templo no momento em que Simeão segurava o menino e conversava com Maria sobre o futuro dele (Lucas 2:25-35). Lucas sugere que Ana participou desse gesto. O olhar de Ana é de fé. Ela vê uma criança nos braços de sua mãe e reconhece nela o Salvador do mundo.
- Lucas 2:39-40: A Vida de Jesus em Nazaré. "Depois de cumprirem tudo o que a Lei do Senhor exigia, voltaram para a Galileia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." Nestas poucas palavras, Lucas transmite algo do mistério da Encarnação. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14). O Filho de Deus se tornou como nós em tudo, assumindo a forma de servo (Filipenses 2:7). Ele foi obediente até a morte, e morte de cruz (Filipenses 2:8). Dos trinta e três anos que viveu entre nós, passou trinta em Nazaré. Se alguém quiser saber como foi a vida do Filho de Deus durante os anos em que viveu em Nazaré, deve tentar compreender a vida de...

Qualquer nazareno daquela época, se mudasse seu nome para Jesus, conheceria a vida do Filho de Deus durante os trinta e três anos de sua vida, como nós em tudo, exceto no pecado (Hebreus 4:15). Nesses trinta anos de sua vida, "o menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". Em outra passagem, Lucas afirma o mesmo com outras palavras. Ele diz que o menino "crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lucas 2:52). Crescer em sabedoria significa assimilar conhecimento, a experiência humana acumulada ao longo dos séculos: as estações do ano, as festas, os remédios, as plantas, as orações, os costumes, etc. Isso se aprende vivendo e interagindo na comunidade natural das pessoas. Crescer em estatura significa nascer pequeno, crescer e tornar-se adulto. É o processo de todo ser humano, com suas alegrias e tristezas, suas descobertas e frustrações, sua raiva e seu amor. Isso se aprende vivendo e interagindo dentro da família — com pais, irmãos e irmãs, tios e tias e outros parentes. Crescer na graça significa reconhecer a presença de Deus na vida, Sua ação em tudo o que acontece, nossa vocação, Seu chamado. A Carta aos Hebreus diz que, "Embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio do que sofreu".

(Hebreus 4:8).

4) Para reflexão pessoal

- Você conhece pessoas como a Ana, que têm uma perspectiva sobre as coisas baseada na fé? vida?
- Crescer em sabedoria, idade e graça: como isso acontece na minha vida?

5) Oração final

Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome! Proclamem a sua salvação dia após dia, falem da sua glória entre as nações, dos seus feitos maravilhosos entre todos os povos. (Salmo 96:2-3)

Lectio Divina: terça-feira, 30 de dezembro de 2025

Época de Natal

1) Oração inicial

Deus todo-poderoso e eterno, que estabeleceste o princípio e a plenitude de toda a religião no nascimento de vosso Filho Jesus Cristo: nós vos suplicamos que nos concedais a graça de sermos contados entre os membros vivos do seu Corpo, pois somente nele reside a salvação do mundo. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 1:1-18

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dela; sem ela, nada do que foi feito se fez.

Nela estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram. Houve um homem enviado por Deus; seu nome era

João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João testemunhou a respeito dele e exclamou: "Este é aquele de quem eu disse: 'Aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim'". Da sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça.

Pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, esse o revelou.

3) Reflexão

O Prólogo é a primeira coisa que você vê ao abrir o Evangelho de João. Mas foi a última coisa escrita. É o resumo final, colocado no início. Nele, João descreve a jornada do Verbo de Deus. Ele estava com Deus desde antes da criação, e por meio dele todas as coisas foram criadas. Tudo o que existe é uma expressão do Verbo de Deus. Como a Sabedoria de Deus (Provérbios 8:22-31), o Verbo quis se aproximar de nós e se fez carne em Jesus. Ele veio entre nós, cumpriu sua missão e retornou a Deus. Jesus é esse Verbo de Deus. Tudo o que ele diz e faz é comunicação que nos revela o Pai.

Ao dizer "No princípio era o Verbo", João evoca o primeiro versículo da Bíblia, que diz: "No princípio, Deus criou os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Deus criou tudo por meio de sua Palavra. "Ele falou, e as coisas foram feitas" (Salmo 33:9; 148:5). Todas as criaturas são uma expressão da Palavra de Deus. Essa Palavra viva de Deus, presente em todas as coisas, brilha nas trevas. As trevas tentam extinguí-la, mas não conseguem.

A busca incessante por Deus renasce no coração humano. Ninguém pode silenciá-la. Não podemos viver sem Deus por muito tempo!

João Batista veio para ajudar as pessoas a descobrirem e experimentarem a presença luminosa e consoladora da Palavra de Deus em suas vidas. O testemunho de João Batista foi tão importante que muitas pessoas pensaram que ele era o Cristo (Messias). (Atos 19:3; João 1:20) Portanto, o Prólogo esclarece: "João não era a luz! Ele veio para dar testemunho da luz!"

Assim como a Palavra de Deus se manifesta na natureza, na criação, também se manifesta no "mundo", isto é, na história da humanidade e, em particular, na história do povo de Deus. Mas o "mundo" não reconheceu nem acolheu a Palavra.

"Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam." Aqui, quando diz "mundo", João se refere ao sistema tanto do império quanto da religião da época, ambos fechados em si mesmos e, por essa mesma razão, incapazes de reconhecer e receber a Boa Nova (o Evangelho), a presença luminosa da Palavra de Deus.

Mas aqueles que se abrem para aceitar a Palavra tornam-se filhos e filhas de Deus.

Uma pessoa torna-se filho ou filha de Deus não por seus próprios méritos, nem por pertencer à linhagem de Israel, mas simplesmente por confiar e crer que Deus, em sua bondade, nos aceita e nos acolhe. A Palavra de Deus entra na pessoa e a faz sentir-se acolhida por Deus como filho ou filha. É o poder da graça de Deus.

Deus não quer permanecer distante de nós. Por isso, a sua Palavra aproximou-se ainda mais e tornou-se presente entre nós na pessoa de Jesus. O prólogo diz literalmente: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Nos tempos antigos, durante o Êxodo, Deus habitava numa tenda no deserto entre o povo (Êx 25:8). Agora, a tenda onde Deus habita conosco é Jesus, "cheio de graça e verdade". Jesus veio para revelar quem é esse nosso Deus, que está presente em tudo, desde o princípio da criação.

4) Para reflexão pessoal

Tudo o que existe é uma expressão da Palavra de Deus, uma revelação da Sua presença. Será que sou contemplativo o suficiente para perceber e experimentar essa presença universal da Palavra de Deus?

- O que significa para mim ser chamado de filho de Deus?

5) Oração final

Que as árvores da floresta cantem de alegria diante do Senhor, pois ele está vindo, ele está vindo para julgar a terra! Ele julgará o mundo com justiça, os povos com a sua fidelidade. (Salmo 96:12-13)

Lectio Divina: quarta-feira, 31 de dezembro de 2025

Época de Natal

1) Oração inicial

Deus todo-poderoso e eterno, que estabeleceste o princípio e a plenitude de toda a religião no nascimento de vosso Filho Jesus Cristo: nós vos suplicamos que nos concedais a graça de sermos contados entre os membros vivos do seu Corpo, pois somente nele reside a salvação do mundo. Por nosso Senhor.

2) Leitura do Santo Evangelho segundo João 1:1-18

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ela estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dela, e sem ela nada do que foi feito se fez. Nela estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele veio como testemunha para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele mesmo não era a luz; veio apenas como testemunha da luz. A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Contudo, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João testemunhou a respeito dele e exclamou: "Este é aquele de quem eu disse: 'Aquele que vem depois de mim é superior a mim', porque

"Ele existia antes de mim." Pois da sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça.

Pois a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, esse o revelou.

3) Reflexão

O Prólogo é a primeira coisa que você vê ao abrir o Evangelho de João. Mas foi a última coisa escrita. É o resumo final, colocado no início. Nele, João descreve a jornada do Verbo de Deus. Ele estava com Deus desde antes da criação, e por meio dele todas as coisas foram criadas. Tudo o que existe é uma expressão do Verbo de Deus. Como a Sabedoria de Deus (Provérbios 8:22-31), o Verbo quis se aproximar de nós e se fez carne em Jesus. Veio até nós, cumpriu sua missão e retornou.

a Deus. Jesus é a Palavra de Deus. Tudo o que ele diz e faz é comunicação que nos revela o Pai.

Ao dizer "No princípio era o Verbo", João evoca o primeiro versículo da Bíblia, que diz: "No princípio, Deus criou os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Deus criou tudo por meio de sua Palavra. "Ele falou, e as coisas foram feitas" (Salmo 33:9; 148:5). Todas as criaturas são uma expressão da Palavra de Deus. Essa Palavra viva de Deus, presente em todas as coisas, brilha nas trevas. As trevas tentam extinguí-la, mas não conseguem.

A busca incessante por Deus renasce no coração humano. Ninguém pode silenciá-la. Não podemos viver sem Deus por muito tempo!

João Batista veio para ajudar as pessoas a descobrirem e experimentarem a presença luminosa e consoladora da Palavra de Deus em suas vidas. O testemunho de João Batista foi tão importante que muitas pessoas pensaram que ele era o Cristo (Messias). (Atos 19:3; João 1:20) Portanto, o Prólogo esclarece: "João não era a luz! Ele veio para dar testemunho da luz!"

Assim como a Palavra de Deus se manifesta na natureza, na criação, também se manifesta no "mundo", isto é, na história da humanidade e, em particular, na história do povo de Deus. Mas o "mundo" não reconheceu nem acolheu a Palavra.

"Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam." Aqui, quando diz "mundo", João se refere ao sistema tanto do império quanto da religião da época, ambos fechados em si mesmos e, por essa mesma razão, incapazes de reconhecer e receber a Boa Nova (o Evangelho), a presença luminosa da Palavra de Deus.

Mas aqueles que se abrem para aceitar a Palavra tornam-se filhos e filhas de Deus.

Uma pessoa torna-se filho ou filha de Deus não por seus próprios méritos, nem por pertencer à linhagem de Israel, mas simplesmente por confiar e crer que Deus, em sua bondade, nos aceita e nos acolhe. A Palavra de Deus entra na pessoa e a faz sentir-se acolhida por Deus como filho ou filha. É o poder da graça de Deus.

Deus não quer permanecer distante de nós. Por isso, a sua Palavra aproximou-se ainda mais e tornou-se presente entre nós na pessoa de Jesus. O prólogo diz literalmente: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Nos tempos antigos, durante o Êxodo, Deus habitava em uma tenda no deserto entre o povo (Êxodo 25:8). Agora, a tenda onde Deus habita conosco é Jesus, "cheio de graça e verdade". Jesus veio para revelar quem é esse nosso Deus, quem é presente em tudo, desde o princípio da criação.

4) Para reflexão pessoal

Tudo o que existe é uma expressão da Palavra de Deus, uma revelação da Sua presença. Será que sou contemplativo o suficiente para perceber e experimentar essa presença universal da Palavra de Deus?

- O que significa para mim ser chamado de filho de Deus?

5) Oração final

Que as árvores da floresta gritem de alegria diante do Senhor, pois ele está vindo, ele está vindo, sim, para julgar a terra!
Ele julgará o mundo com justiça, e os povos com a sua fidelidade. (Salmo 96:12-13)